

# TRANSFORMAÇÃO

Marcos Antônio da Cunha Fernandes

Dedico este livro a todas as pessoas que reconhecem os seus erros, buscam corrigi-los, e são capazes de usá-los para a construção de um futuro melhor para todos, no eterno aprendizado que é a vida humana.

Publiquei este livro apenas na página que mantemos na internet:  
<https://www.marcosfernandes.org>.

## Índice

Prefácio	4
1 - Euclides Fonseca	5
2 - Eugênia Fonseca	9
3 - Diálogo Inútil	13
4 - Um Dia Difícil	18
5 - Conversa Entre Mãe e Filhos	24
6 - Retorno à Vida de Solteiro	28
7 - Retomando Antigos Sonhos	32
8 - Descobrimo a Si Mesmo	38
9 - Um Novo Euclides	43
10 - Uma Conversa Entre Amigas	47
11 - Restabelecendo Contato	51
12 - Matando Saudades	56
13 - O Pedido de Euclides	61
14 - O Despertar de Euclides	66
15 - O Presente de Natal	72

## Prefácio

Esta é uma história fictícia, ela conta a vida de um casal, relata alguns dos problemas que ocorrem no relacionamento de um homem e de uma mulher, as ligações afetivas com os filhos, suas convivências com parentes e amigos, os seus momentos de alegria e de tristeza, os acertos e os erros de cada um, os problemas da separação; enfim, a trama das suas vidas e o amadurecimento deles.

Embora relate a vida de um casal imaginário, este livro mostra alguns fatos que ocorrem no dia a dia de um relacionamento, segundo a minha visão do que é a vida, sem a pretensão de esgotar o assunto ou dizer que é a maneira correta de ver a realidade. Mostra também como a família e o círculo de amigos percebem a vida dos dois, e como o casal percebe seu círculo de amizade. Os diálogos desta história, tanto os masculinos quanto os femininos, foram escritos por mim, são frutos da minha imaginação, não se referem às vidas de pessoas que fazem parte do meu círculo de amizade ou de quem eu tenha ouvido falar.

Agradeço aos filhos e suas famílias, às ex-companheiras de vida conjugal, aos parentes, aos amigos e às pessoas que convivi durante muitas jornadas na família, no trabalho e na vida social; vocês me propiciaram ensinamentos enriquecedores que me ajudaram, e me ajudam, a ver a vida de maneira mais ampla do que aquela que sou capaz de ver. Fui, sou e serei eternamente grato a todos vocês, obrigado por fazerem parte da minha vida, pelos aprendizados que me propiciaram durante o tempo que a Vida me concedeu a dádiva de conviver com vocês.

João Pessoa, junho de 2005 (revisado em agosto e setembro de 2022).

## 1 – Euclides Fonseca

Os primeiros raios de sol daquela quarta-feira de verão despertam Euclides Fonseca para um novo dia, ele se acomoda na cama, pensa nas atividades profissionais, sem olhar para a companheira de tantas jornadas, adormecida ao seu lado. O despertar é muito diferente daqueles vivenciados no passado, quando um despertava ao menor movimento do outro; trocavam carícias, beijos, juras de conservar aquele clima mágico que existia entre eles, reiteravam promessas de se amarem por toda a existência; o corpo de sua esposa Eugênia se unia ao seu, as almas se entrelaçavam no mesmo diapasão, na sublime magia do amor. Toda essa magia do amor desapareceu; sem perceber, Euclides se distanciou afetivamente da esposa, até chegar à situação atual de apenas se falarem para resolver assuntos financeiros de administração da casa e de conveniências sociais. O fato de ainda viverem debaixo do mesmo teto e compartilharem a mesma cama, para ele tem como objetivo manter as aparências perante os filhos e a sociedade. Estranha ironia é a vida dele, do ponto de vista físico tem a esposa ao alcance da mão, mas do ponto de vista afetivo está a milhares de quilômetros de distância dela.

O pensamento de Euclides voa para as atividades que desenvolverá durante a jornada de trabalho que iniciará logo mais, os contatos que realizará, as reuniões agendadas para o dia, o almoço de negócio com um cliente importante da empresa que trabalha. De repente, a figura de uma jovem surge em sua tela mental e todo o seu estado psíquico se transforma. Sente-se como um adolescente nos primeiros contatos com o sexo oposto. Ele transfere para Amanda, a jovem que aparece em sua tela mental, toda a sua atenção. Uma ruga de preocupação aparece em sua testa ao se lembrar da idade de Amanda, pouco mais velha que sua filha. Seria isso uma das loucuras da meia-idade, tão comentada em roda de amigos? Na realidade ainda se sente jovem, embora o corpo não lhe permita desenvolver as mesmas atividades de outrora, mas a cabeça ainda continua cheia de projetos, cheia de vida e de sonhos, como se o tempo tivesse parado na juventude.

Levanta-se e prepara-se para mais um dia de trabalho. Toma a primeira refeição do dia sozinho, após dar apenas um bom dia para a pessoa encarregada de sua alimentação matinal, fechado dentro de seu próprio mundo. Os seus filhos aproveitam as férias na universidade para acordarem mais tarde; a esposa, devido ao comportamento dele nos últimos anos, há muito tempo que não o acompanha nas refeições. Após realizar o desjejum, lê as manchetes do jornal do dia, faz a barba, toma uma ducha rápida, troca de roupa e dirige-se, em seu automóvel, ao escritório da empresa em que trabalha. O trânsito, como sempre, está lento neste horário. Depois de mais de uma hora de deslocamento que ele aproveita para escutar as notícias do dia, chega ao local de trabalho, onde exerce a função de diretor de marketing. Estaciona o automóvel em sua vaga e vai direto para sua sala.

Liga o computador e inicia suas atividades. Escuta o aviso de que recebeu uma mensagem no correio eletrônico. É uma mensagem de Amanda, a jovem com quem mantém um relacionamento. Ela lhe mandou a seguinte mensagem:

*“Hoje o dia amanheceu tão lindo. Vi uma luz vermelha partir do meu coração em direção a você. Como uma vela que se acende ao contato do fogo, você é a chama que incendeia o meu corpo. Vamos almoçar juntos? Adoro você. Um beijo da sua Amanda”.*

Euclides lê a mensagem com satisfação, mas lembra do almoço marcado com um grande cliente da empresa que trabalha, somente poderiam jantar. Telefona para Amanda e lhe informa seu compromisso profissional para o almoço, e que só estará com ela no período da noite, no jantar. Amanda fica contrariada, e em um impulso próprio de pessoas imaturas, diz que consultará sua agenda e verificará quando estará disponível para saírem juntos; e desliga o telefone. Nesse momento, sua secretária o avisa de que a reunião da diretoria iniciará dentro de poucos minutos, e que o presidente pede aos diretores para se dirigirem à sala de reunião.

Ainda chateado com o comportamento de Amanda, ele se desloca para o local da reunião, sem concentrar-se na pauta do trabalho que começará em pouco tempo. Decisões importantes serão tomadas nesta reunião, refletindo-se no futuro da empresa. Com o início da reunião, Euclides concentra-se nas tarefas sob sua responsabilidade e

esquece o incidente com Amanda. Ele utiliza o trabalho como uma escapatória para os problemas que o afligem no campo sentimental. A reunião dura cerca de duas horas, e ocorre sem incidentes dignos de nota.

Uma hora antes do encerramento do primeiro expediente, ele vai para o restaurante onde almoçará com Alfredo Vital, um dos grandes clientes da empresa que ele trabalha. Durante o almoço Euclides discute as linhas gerais das necessidades das empresas de Alfredo, que lhe entrega um relatório contendo os detalhes dos assuntos discutidos durante o almoço, e recebe um convite para passarem o final de semana em um hotel-fazenda no interior do estado, ocasião em que discutirão os detalhes do relatório que lhe entregou. Alfredo lhe pede para viajarem na sexta-feira à tarde, acompanhados de suas esposas. É impossível para Euclides recusar o convite; ele pensa em dois problemas pessoais: como convencer sua esposa a acompanhá-lo em uma viagem neste final de semana, e como explicar a Amanda que não terá tempo para estar com ela, depois do desentendimento ocorrido pela manhã. Esta sua atitude de alheamento é vista com estranheza por seu interlocutor.

— Você sente algum mal-estar ou algum compromisso o impede de viajar?

— Não, desculpe-me, pensava como está a agenda de minha esposa, se será possível para ela nos acompanhar, explica Euclides, preparando o terreno para a ausência dela.

— Será muito importante a presença dela, pois me liberaria de dar atenção a minha esposa, dedicaremos mais tempo à discussão de nossos negócios.

— Não se preocupe, farei o possível para levá-la comigo.

Euclides coloca o relatório recebido em sua pasta de trabalho e se despede de Alfredo, promete telefonar no dia seguinte com o objetivo de informar acerca da disponibilidade da esposa. Preocupado com o rumo dos acontecimentos, encaminha-se para sua empresa. Há muito tempo foge das reuniões em que tem de ir acompanhado da esposa. Eles somente frequentam os mesmos lugares para participar de reuniões familiares em que ele não podia dar uma desculpa para não comparecer, ocasião em que cada um vai em seu carro. Como ela reagirá ao lhe pedir para acompanhá-lo, depois de mais de três anos seguindo caminhos diferentes? Seria fácil dar uma desculpa pela

ausência da esposa neste final de semana, mas se as negociações com Alfredo necessitar de outros encontros, como ele reagiria à ausência de sua esposa, tendo em vista que é um homem conservador, de costumes austeros, que coloca a família como um valor a ser preservado? Existe o risco de Eugênia confidenciar para a esposa de Alfredo sua conduta como marido, e isto o afastaria das negociações. Estar na liderança das negociações é importante para sua vida profissional. A situação criada pelo convite foge de seu controle e isso o incomoda, habituado a manter a aparência de uma situação de homem bem-sucedido, tanto na vida profissional quanto na vida familiar. De repente, todo o seu mundo artificial ameaça desmoronar, percebe agora a fragilidade da situação falsa que vivencia. A realidade de sua vida doméstica pode tornar-se de domínio público a qualquer momento, ficará evidente como ele ilude a todos. Com a cabeça a dar voltas, sem encontrar uma solução para o problema criado por sua conduta, dirige-se a seu local de trabalho.

Euclides mergulha nas atividades programadas para aquela tarde, movimenta-se em torno de sua equipe, interage com outras diretorias da empresa buscando soluções para atender a requisições de clientes. Já são quase dezoito horas quando ele regressa para sua sala e começa a examinar com sua secretária as questões administrativas que ela não resolveu, e a correspondência que depende de uma resposta dele.

Já passa de dezenove horas quando libera a secretária. Verifica que Amanda ligara quatro vezes, mas resolve não ligar para ela, pois necessita ler o relatório que Alfredo lhe entregou. Quando ele termina a leitura do relatório, conclui que é impossível de ser resolvida em um único final de semana.

Janta sozinho em seu restaurante favorito, repassa mentalmente os fatos do dia. Após a refeição, entra no seu automóvel e dirige-se para casa, pensando em uma maneira de abordar Eugênia e envolvê-la em seu programa para o final de semana, depois de tanto tempo separados e cada um vivendo sua própria vida, totalmente distanciados um do outro, por decisão dele, que há mais de três anos não convive com a esposa, por motivos que nem ele sabe explicar, pois a esposa não lhe dera motivos para seu comportamento atual.

## 2 – Eugênia Fonseca

Eugênia Fonseca acorda por volta das sete horas da manhã daquela quarta-feira de verão, se espreguiça gostosamente na cama, se certifica de que Euclides já foi trabalhar, eleva seu pensamento em prece, agradece por estar viva, ela pede ao Criador pelos filhos e pelo companheiro que há muito tempo abandonara o convívio com ela, pede bençãos de amor e paz para todas as pessoas que convivem com ela, e para a humanidade. Levanta-se, examina como estão os dois filhos, como faz habitualmente, põe uma roupa para a prática de esporte, antes de sair de casa fala com Maria e Joana, as duas pessoas que trabalham nas atividades de cozinhar e manter em ordem a casa; e se dirige a uma praça perto de sua residência, onde costuma caminhar. Durante o trajeto ela cumprimenta os vizinhos sem se deter, para não interromper o exercício. Após caminhar por cerca de trinta minutos, regressa ao lar, toma um banho, veste uma roupa leve, apropriada para a estação, e vai até a cozinha fazer sua primeira refeição. Maria trabalha com ela há muitos anos, desde antes de ela se casar, e Joana ingressou logo após o nascimento de Ana Cláudia. Toma a refeição matinal sozinha, após o desjejum escolhe o cardápio do almoço a ser servido aos filhos, deixa para eles a tarefa de escolher o do jantar, distribui as atividades domésticas entre suas auxiliares, como costuma fazer diariamente.

Eugênia dirige-se a seu quarto, escova os dentes demoradamente, põe batom e uma maquiagem muito discreta, como é seu costume. Naquela manhã ela está preguiçosa. Recorda os primeiros dias de casamento, vividos ali mesmo, tempos felizes que agora são apenas recordações. Seu pensamento voa para o nascimento dos filhos Ana Cláudia e Roberto, os primeiros passos deles, dados ali mesmo, o surgimento dos primeiros dentes, o balbuciar das primeiras palavras, a primeira vez que a chamaram de mãe, os primeiros dias no maternal, as atividades escolares que se sucederam, as práticas esportivas, a primeira experiência afetiva de cada um, a ansiedade do vestibular e a longa espera dos resultados para saber se conseguiram ingressar na

universidade. Como o tempo passara rápido! Eles se transformaram em adultos. Ela agradece a Deus por serem pessoas maduras, estudiosas e inteligentes, eles não lhe trazem quaisquer tipos de problemas ou preocupações. Eles são carinhosos com ela, o que é um grande conforto depois que se viu afetivamente abandonada pelo marido. Seus dois filhos são como raios de sol a aquecer seu coração, e neles ela concentra sua enorme capacidade de amar. O amor recebido dos filhos tem alimentado seu coração nesses últimos anos.

Ela se formou e fez o mestrado em arquitetura nessa mesma cidade que a viu nascer, e fez o doutorado na França, época em que conheceu quase toda a Europa, quando os estudos permitiam uma folga, aproveitada para observar a arquitetura dos países visitados, o que na realidade era mais uma atividade de estudo. É sócia majoritária e presidente da empresa de arquitetura em que exerce suas atividades profissionais, é reconhecida como uma arquiteta de talento, que apresenta ideias e conceitos novos nos projetos que desenvolve. É uma pessoa criativa e dinâmica, cujo entusiasmo contagia o desempenho de sua equipe, é admirada por todos os que convivem com ela por sua sinceridade e amabilidade. Sabe dizer a verdade sem ferir os outros, como somente as pessoas amadurecidas sabem fazer; uma criatura que a passagem dos anos torna mais doce e carinhosa.

Após atender todas as necessidades de seu lar, o que faz com prazer, começa a se organizar para as atividades profissionais. Verifica como pode distribuir as tarefas entre os membros de sua equipe, de modo a aproveitar melhor suas capacidades profissionais, isto faz com que eles se sintam bem ao executar as atividades necessárias para executar os projetos dos clientes, e permite à empresa atingir o melhor nível de desempenho possível, tarefa que ela realiza com maestria, concilia os interesses dos colaboradores e os objetivos da empresa. Após organizar as tarefas do dia, utiliza seu automóvel para ir até o seu escritório. Dirige tranquilamente no trânsito lento, escuta música clássica, deixa-se enlevar pela magia do som. Chega ao local de trabalho, estaciona o carro e caminha para sua sala. No trajeto é abordada por várias pessoas, cumprimenta cada uma com o mesmo carinho que sempre usa com todos, independente da posição social ou hierárquica, como é seu costume.

Ao chegar à sua sala, chama a secretária e começa a executar seu plano de trabalho para esta quarta-feira. Discute com os responsá-

veis pelo andamento de alguns projetos as possíveis melhorias, acerta o cronograma de execução de algumas atividades, sugere modificações em outras, elogia a criatividade de algumas soluções propostas por seus colaboradores. Eugênia tem a rara habilidade de fazer com que a equipe trabalhe harmoniosamente, e exista um clima de ajuda mútua com o objetivo de obter as melhores soluções para cada projeto. Ela é educada, é delicada como uma flor, mas firme e segura como uma rocha, uma rara combinação, muito difícil de ser encontrada em um ser humano. Capaz de enxergar com os olhos do coração, ela sabe tirar de cada pessoa o que de melhor ela pode dar. As pessoas sob seu comando trabalham como uma orquestra afinada, são capazes de executar com maestria as músicas que compõem seu repertório, mas estão sempre dispostas a aprender novas partituras, conduzidas por suas mãos seguras e hábeis.

O expediente da manhã chega a seu final. Pede o cardápio de um restaurante de comida natural, escolhe uma refeição leve e solicita à secretária que providencie o pedido. A seguir, faz uma ligação para sua residência, a fim de falar com os filhos, como faz habitualmente. Após a conversa com os filhos, almoça sozinha e descansa em sua sala por alguns momentos. Várias vezes a imagem do marido vem a sua mente; relembra alguns momentos vivenciados juntos. Examina seus sentimentos, chega à conclusão de que ainda o ama, apesar de todas as loucuras dos três últimos anos, quando ele a relegara ao abandono afetivo. Por que, indaga a si mesma, está hoje a recordar todos os acontecimentos do passado? Por que razão não mantém um romance com outro homem? Por que permanece fiel a um esposo infiel que a abandonou? Por que ainda vivem na mesma casa e dormem na mesma cama?

O telefone toca, desligando-a das recordações da vida sentimental, trazendo-a de volta para o aqui e agora. É Fernanda, sua amiga de infância, que deseja saber se ela quer ir ao teatro nesse final de semana. Eugênia está indecisa, pede tempo para poder dar uma resposta, deseja consultar os filhos, verificar se poderia fazer algo junto com eles antes do retorno às aulas. Despede-se da amiga, desliga o telefone e começa a organizar suas atividades do segundo expediente; prepara o material necessário para a reunião com um grande cliente de sua empresa.

Quando o cliente chega, Eugênia o recebe e o conduz ao local em que será realizada a reunião, faz as apresentações das pessoas que trabalharão no projeto e dá início às atividades. Concluída a tarefa, Eugênia acompanha o cliente até o automóvel, retorna a seu escritório e prossegue nas suas atividades, sem eventos a demandarem um esforço maior. Já passa das dezenove horas quando encerra o expediente e retorna ao lar.

### 3 – Diálogo Inútil

A primeira coisa que Eugênia faz ao entrar em casa é procurar os filhos Ana Cláudia e Roberto, a fim de afagá-los e conversar com eles. Em seguida, entra em contato com suas auxiliares e verifica se está tudo pronto para o jantar.

A refeição, na companhia dos filhos, transcorre em um clima agradável. São discutidos os sonhos dos dois com relação ao futuro, ocasião em que Eugênia, através de perguntas inteligentes e instigadoras, força os filhos a descobrirem novos ângulos nas questões que apresentam para ela, encontrando eles mesmos as respostas que buscam. E é exatamente essa capacidade que ela tem de levá-los a suas próprias conclusões, a qualidade mais apreciada por eles quando a procuram nas dúvidas ou quando necessitam de orientação para tomar uma decisão. Após o jantar eles se despedem dela e comunicam que vão sair com amigos para uma festinha, retornarão tarde. Logo após a saída dos filhos, Eugênia dirige-se à biblioteca, onde se dedica à leitura e à elaboração de pequenas tarefas profissionais. Já passam das vinte e duas horas quando escuta o carro do marido estacionar na garagem, mas, como é costumeiro, continua a desenvolver suas atividades, pois sabe que ele não deseja sua companhia. Para sua grande surpresa, o marido entra na biblioteca e indaga educadamente:

— Podemos conversar um instante?

Ela é surpreendida pelo tom suave da voz dele e por ele procurá-la para conversar; Eugênia permanece parada, sem nada responder, procura entender o que ocorreu para provocar a mudança no comportamento do marido. Euclides insiste:

— Necessito conversar com você. Posso interromper seus estudos por um instante?

— Pois não, pode falar.

Euclides senta-se em uma poltrona perto da esposa. Ao se dirigir agora a ela, sente-se egoísta pela primeira vez na vida de casado, hesita em lhe pedir para passarem o final de semana em uma viagem cujo objetivo é atender uma necessidade dele. Mas são apenas mo-

mentos fugazes, logo expulsos da sua cabeça. Ela olha para ele com estranheza, aguarda os acontecimentos.

— Necessito de um favor seu, mas não sei como lhe explicar, diz Euclides, e se cala sem dizer o que deseja.

Ela o observa, sem nada dizer, espera ele falar para saber o que motiva o novo comportamento dele. Um longo silêncio se estabelece entre os dois, eles se observam, tentam saber como o outro reage àquela situação: ela receosa de vê-lo retornar, a qualquer momento, ao seu costumeiro comportamento agressivo; ele sem saber como pedir à esposa para acompanhá-lo em uma viagem no final de semana, depois de tantos finais de semana separados, por escolha dele. Após a pausa, que sua esposa respeita, ele retoma a conversa:

— Um grande cliente, da empresa que trabalho, deseja discutir o incremento dos nossos negócios neste final de semana, em um hotel-fazenda no interior do estado. Deveremos viajar na sexta-feira à tarde e retornaremos no domingo, depois do almoço. É uma solicitação dele que eu viaje com minha esposa. Por esta razão, peço para você me acompanhar e se manter discreta quanto à nossa situação matrimonial.

— Depois de tanto tempo sem conversarmos, com inúmeros problemas de relacionamento, isto é tudo o que você tem para me dizer?

— Apenas lhe peço para passarmos juntos o final de semana, como já fizemos tantas vezes.

— Nós temos um casamento que se esfacelou. Nós não conseguimos ter uma vida em comum. Você acha que viver desta maneira é saudável para nós dois e para os nossos filhos?

— Nós já vivemos assim há bastante tempo. Por que não deixamos para discutir este assunto depois?

— Você acha correta esta sua atitude comigo?

— Você tem tudo o que uma pessoa pode desejar. Por que razão não está satisfeita?

— Tenho muitas coisas, exceto um marido, pois há muito tempo você me abandonou, embora viva debaixo do mesmo teto e durma na mesma cama.

— Não desejo discutir este assunto agora. Necessito de um grande favor seu, digamos assim. Somente passar o final de semana comigo e um casal, como já fizemos inúmeras vezes.

A conversa se prolonga por um algum tempo, na tentativa inútil de Eugênia, no sentido de trazê-lo para a discussão do relacionamento do casal. As esquivas de Euclides continuam, não há qualquer progresso nas tentativas realizadas pela esposa. Reconhecendo a inutilidade de seus esforços, ela resolve dar um novo rumo aos acontecimentos e fala:

— Vejamos se entendi bem: você deseja que eu faça o papel de esposa feliz para que você possa concretizar um negócio e, depois da realização da negociação, embora você não tenha deixado isto claro, voltamos à situação atual. O nosso casamento tem problemas sérios que necessitamos discutir e resolver com muita maturidade, se ainda desejamos continuar juntos. Você me pede para fingir uma situação, a fim de facilitar a realização de um grande negócio para a empresa que trabalha. Naturalmente isto lhe trará vantagens financeiras e talvez alguma promoção. Em nenhum momento existiu a mínima preocupação sua quanto aos meus sentimentos, nem como seria difícil para mim vivenciar a situação proposta para o final de semana. No egoísmo que lhe é peculiar, você pensa apenas em si mesmo, como usar de quaisquer meios para atingir seus objetivos. Apresente minhas desculpas ao seu cliente, pois não estou disposta a ser usada desta maneira para você se apresentar como um homem bem-sucedido na vida familiar, não farei parte de uma farsa.

Essas palavras de Eugênia são ditas em tom calmo e firme, desconsertam Euclides, que pensa em sair dali e nunca mais falar com ela, ao mesmo tempo em que admira a calma e a segurança da esposa. Antes que ele tenha tempo de encontrar uma saída para a situação que criara, a esposa lhe diz:

— Aproveito esta oportunidade, quando conversamos como pessoas adultas e civilizadas que somos, para lhe colocar a minha posição sobre a nossa situação. Eu tenho por você o mesmo amor dos primeiros anos de casada, mas parece que você perdeu o interesse na nossa relação. Os nossos filhos já são adultos, seres humanos equilibrados, já perceberam há muito tempo a nossa situação, embora não a comentem por medo de nos fazer tomar uma decisão que eles não desejam. Não entendo quais razões me levaram a vivenciar esta mentira que é a nossa vida matrimonial nos últimos anos. Talvez a esperança de que um dia o nosso relacionamento retornasse ao que era antes. Vejo agora quanto me enganei, existe apenas uma alternativa

para nós: legalizar uma separação que já existe de fato, seguindo cada um o seu caminho. Eu procurarei esquecê-lo e partirei para um novo relacionamento, encontrar uma pessoa com a qual eu tenha uma vida a dois, em lugar de uma solidão a dois, como é a nossa situação atual. Podemos nos separar amigavelmente, sem necessidade de brigas, cujos resultados respingariam em nossos filhos.

A conversa tomou um rumo inesperado para Euclides. Ele procura uma saída para a situação que criou. Ele entende que a decisão da esposa é a consequência de seu comportamento nos últimos anos. Ele toma consciência de que agora tem a chance de uma reconciliação com a companheira, ela que sempre foi o porto seguro nas tempestades que ele provoca com seu temperamento rebelde. Aturdido pelo desfecho não imaginado por ele, devido a sua visão egocêntrica, não sabe o que fazer ou dizer, tamanha é sua surpresa.

Ao semearmos cactos, não colheremos a beleza e o perfume de uma rosa. A posição firme e decidida de sua esposa tinha desmontado seu mundo de fantasias, obriga-o a um exame da situação. Conhece as atitudes calmas e seguras da esposa; ela não toma decisões precipitadas. Isso o leva a concluir que ela deve ter amadurecido a questão da separação ao longo dos últimos anos, quando a afastara da sua vida.

Sentindo que seriam inúteis seus esforços para persuadir a esposa, abandona precipitadamente a biblioteca, sem falar com ela. Sai furioso, pois além de não convencer Eugênia a viajar com ele, precipitou os acontecimentos, provocou a decisão dela no sentido de oficializar a separação. Maldita a hora em que entrou na biblioteca, pensa consigo mesmo, como se seus problemas decorressem do fato de haver entrado naquele ambiente no momento inadequado. Recolhe-se ao quarto do casal, preocupado unicamente em como resolverá a situação do final de semana com Alfredo Vital, sem a presença da esposa. Depois de muito refletir, chega à conclusão de que a melhor solução é informar a situação ao presidente da empresa, seu superior imediato. Toma um banho e vai para a cama, sem se preocupar com a esposa, ele pensa apenas nos danos que aquela situação irá lhe trazer na vida profissional; custa a adormecer.

Ao ficar só, Eugênia sente algumas lágrimas rolarem timidamente por sua face, sem que ela consiga extravasar a dor imensa que esmaga seu peito, dor essa represada por três anos, ao mesmo tempo em que se sente aliviada por ter resolvido uma situação incômo-

da, embora Euclides não tenha esclarecido sua posição quanto à separação. Melhor seria dizer: regulamentar perante a lei uma situação existente. Ela fica na biblioteca, desliga as luzes, para não chamar a atenção dos filhos quando eles entrarem em casa. Deixa aceso apenas um abajur, cuja luz incide diretamente sobre sua mesa de trabalho, e passa a meditar sobre as atitudes que adotará com relação ao marido. Já é madrugada quando os filhos retornam e se recolhem a seus aposentos. Os primeiros raios de sol anunciam um novo dia e encontram Eugênia em oração, rogando forças para resolver da melhor maneira a situação. A oração lhe traz conforto, sente-se consolada.

## 4 – Um Dia Difícil

Euclides, naquela manhã de quinta-feira, acorda no horário habitual, percebe que a esposa não está na cama, o que não lhe traz maiores preocupações, nem procura saber onde ela está, segue sua rotina habitual, vai trabalhar. Chega ao escritório, liga o computador e verifica a existência de mais três mensagens de Amanda, que reclama de sua ausência e da falta de comunicação. Ele as lê rapidamente e resolve não responder. Concentra sua atenção no relatório referente aos negócios com as empresas de Alfredo; volta a estudá-lo minuciosamente. Solicita uma reunião com o presidente da empresa e vai cumprir sua rotina para o dia de trabalho que é importante para ele.

Eugênia acorda sem noção do tempo, consulta um relógio e verifica que passa das dez horas. Vai até a cozinha e é recebida com preocupação por suas auxiliares; por conhecerem seus costumes, quando ela não passou na cozinha para falar com elas antes de caminhar na praça, elas se preocuparam e viram que ela dormia na biblioteca. Elas perguntam se está tudo bem. Após contar a elas a sua decisão de se separar de Euclides, come uma fruta por insistência delas, organiza as tarefas do dia e retorna à biblioteca. Examina sua agenda de trabalho e a seguir telefona para sua secretária, informando que não vai trabalhar. Entra em contato com seus sócios e realiza alguns acordos que lhe permitem se ausentar pelo restante da semana. Consulta seu advogado, aconselha-se quanto à melhor maneira de realizar a separação e solicita todos os detalhes do casamento com separação de bens, regime adotado por orientação de seus pais. Autoriza o advogado a iniciar um processo de separação amigável, passará no dia seguinte no escritório dele para examinar com mais detalhe o assunto e assinar os documentos necessários à entrada do processo na Justiça.

Tomadas essas providências, ela chama uma das suas auxiliares e solicita que tudo o que pertence a seu marido seja acondicionado em caixas e transferido para o quarto de hóspedes. Após essas providências, verifica como os filhos estão e retorna à biblioteca. Fecha a

porta e deita-se em um sofá. Após algum tempo refletindo sobre os últimos acontecimentos, suas emoções, há muito tempo represadas, explodem. Ela chora copiosamente. As frustrações que ela sufocou nos últimos anos, são finalmente liberadas, como as águas que rompem uma represa e correm livremente, arrastando tudo o que encontram em seu caminho. Após algum tempo de liberação das emoções, ela se recompõe e retorna a seu quarto. Verifica que a transferência solicitada tinha sido executada. Toma um banho, troca de roupa e estuda a melhor maneira de dar a notícia aos filhos.

Euclides é chamado à sala do presidente, após os cumprimentos habituais explica todas as oportunidades de negócios contidas no relatório de Alfredo, entregando-o a seu superior. Em seguida, meio sem jeito, explica sua situação matrimonial; uma separação poderia ocorrer a qualquer momento. Ele pede orientação sobre como deve agir com Alfredo. Após alguns instantes calado, pensativo, o presidente fala:

— Você sabe que Alfredo já discutiu comigo as linhas gerais desta proposta, há vários dias. Agora ele quer discutir os detalhes com você, o diretor da área mais envolvida na proposta, para depois discutir comigo o acordo final. É uma proposta que considero muito importante para a nossa empresa. Você também sabe que não é política de nossa empresa se intrometer na vida privada daqueles que colaboram conosco. Entretanto, neste caso particular, nós dois sabemos qual seria a reação de Alfredo, ele gosta de discutir seus negócios em finais de semana, em um apart-hotel, acompanhado da sua esposa. Alfredo acha que o casamento é uma instituição sagrada, ele aceita o divórcio e que uma pessoa se casar novamente. O fato de você estar separado e viajar sozinho, vai obrigar o Alfredo a deixar sua esposa muito tempo sozinha, sem ter o que fazer, o que ele não gosta, e isto define o seu afastamento da frente das negociações, sem isentá-lo da responsabilidade interna de conduzir as atividades necessárias ao bom êxito dos entendimentos entre as duas empresas. Esta situação não me agrada e espero que não cause danos aos nossos negócios com as empresas de Alfredo.

— Quem será indicado para me substituir, pergunta Euclides, com a finalidade de dar outro rumo à conversa.

— Falarei com nosso diretor técnico para ser o elo com nosso cliente. Acho que ele tem o perfil ideal para um bom entendimento com

Alfredo, e ele conhece bem o projeto. Desmarque seus compromissos para o almoço e aproveite o intervalo entre os dois expedientes para passar para ele todas as instruções necessárias, referentes aos aspectos da sua área. Eu ficarei com o relatório e falarei com ele. Ao sair, peça à minha secretária para me fazer uma ligação para Alfredo.

O modo como a conversa foi encerrada demonstra que o presidente não está satisfeito com a turbulência que sua substituição poderá causar nas negociações. E ao lhe mandar falar com a secretária, ele lhe diz que é o seu superior, e pode tomar decisões que o afetem. O papel secundário que irá desempenhar também o incomoda, e faz com que suas expectativas de conseguir melhoria de remuneração sejam frustradas. O resto da manhã transcorre sem notas dignas de registro. Durante o almoço, realizado na empresa, ele passa para seu colega todas as informações referentes à sua área de trabalho, demoram mais de duas horas discutindo as implicações da proposta.

Os filhos de Eugênia acordam na hora do almoço e estranham o fato de encontrarem a mãe ainda em casa, com o semblante abatido. Indagam o que aconteceu com ela, se está com problemas de saúde, preocupação que demonstra o amor deles pela mãe. Ela relata seu problema com Euclides e sua decisão de separar-se do marido. Seu relato não causou surpresa neles, embora não se sintam bem com a notícia. Após o almoço eles desmarcam seus programas para aquele dia e fazem companhia à mãe, conversam longamente sobre a situação da família.

Logo que retorna a seu ambiente de trabalho, Euclides recebe outra ligação de Amanda e resolve atender. Depois de ouvir inúmeras queixas e reclamações, marca um encontro para as vinte horas, pois ele necessita de alguém para conversar, desabafar as frustrações, um ombro amigo para descansar a cabeça. Concentra-se nas tarefas de trabalho durante o restante do dia, mas os problemas matrimoniais e profissionais o atormentam. Já passa das dezenove e trinta quando se dirige ao restaurante em que iria jantar com Amanda. O trânsito lento daquela quinta-feira faz com que ele chegue atrasado e encontre Amanda ansiosa. Condição pela imaturidade, ela nem sequer percebe o estado abatido dele e desabafa:

— Há dois dias que tento entrar em contato com você, nem por telefone consigo falar.

— Estes dois dias foram difíceis para mim. Não gostaria de escutar lamúrias. Desejo apenas um ombro acolhedor para descansar.

— Você só pensa em si mesmo, reclama Amanda, não se interessa pelo que penso e sinto, é um egoísta de carteirinha.

— Estou necessitando de colo, de alguém que me dê aconchego e um pouco de paz. E o que recebo de você agora são apenas lamúrias. Hoje decididamente não é o meu dia de sorte.

A discussão se prolonga, cada um fechado dentro de suas necessidades, sem que um entenda as necessidades do outro. Euclides não entende que busca, inconscientemente, o ombro de Eugênia, o porto seguro em que recebia apoio e orientação quando criava atritos em seu relacionamento com as outras pessoas, sem que ela assumisse o papel de mãe, mas o de companheira emocionalmente madura. E é exatamente a mesma coisa que Amanda busca em Euclides e não acha. Isso traz um sentimento de frustração para os dois, por não encontrarem no outro a água fresca para matar suas sedes. Duas almas imaturas, pertencendo a gerações cujos valores são diferentes, se atritam quando estão juntas, sem encontrarem uma maneira de conviver prazerosamente.

Sem terem ainda compreendido as forças que os impulsionam, após o jantar partem para o apartamento de Amanda, ali perto. Tomam uma taça de vinho, escutam músicas, deixam seus corpos serem envolvidos no ritmo contagiante, dançam com lascívia, deságuam em um relacionamento sexual. Separam-se após a conclusão do ato físico, pois a força que os imantava era física e deixou de existir após o ato físico. O sexo entre os dois é apenas uma descarga de tensão, cada um buscando seu rumo após a conclusão da ação física.

Euclides se apronta para sair. Há muito tempo que Amanda se questiona acerca da sua relação com ele. Naquele momento ela percebe com clareza a natureza da relação existente entre os dois, e fala:

— Você já percebeu que nos reunimos apenas para atender nossas necessidades físicas e que nos separamos após o ato sexual?

— Decididamente hoje não é o meu dia. Deveria ter ficado na cama sem fazer nada. Minha querida, vamos deixar para filosofar outra hora, quando eu estiver menos estressado.

— É sempre a mesma coisa: nós não conversamos sobre nossos sentimentos ou coisas sérias, e você foge quando busco um diálogo.

— Você hoje está enchendo a minha paciência!

— Por acaso você acha que o relacionamento entre um homem e uma mulher se resume a ter duas ou três relações sexuais por semana?

— Já lhe disse que hoje não estou com saco para este tipo de conversa. Passe bem, diz Euclides, retirando-se apressado do apartamento, sem dar um beijo de despedida em Amanda.

É interessante a natureza da paixão: com a mesma rapidez com que se instala, ela desaparece. Naquele momento Amanda começa a repensar seu relacionamento com aquele homem que lhe dá tão pouco, que a deixa com a sensação de incompletude. O que busca em Euclides? Por que um homem bem mais velho, com a idade de ser seu pai? Não estaria na hora de buscar outro relacionamento com alguém de sua idade? Ela continua a pensar sobre sua vida e sobre as atitudes que deve adotar, e chega à conclusão de que deve pôr um ponto final naquela relação que se resume em apenas uma palavra: sexo.

Euclides sai do apartamento maldizendo as mulheres. Elas exigem demais dos homens, reclama para si mesmo. Começa a ver Amanda como problemática e se pergunta sobre a real natureza de seu sentimento: gosta realmente dela ou é uma ilusão passageira, provocada pela vaidade de namorar com alguém tão jovem? Entra no carro e se dirige automaticamente a sua residência. Somente quando entra em casa se lembra das palavras da esposa quanto à separação. Estaciona o carro na garagem. Ao entrar na sala, encontra Eugênia e os dois filhos conversando, fisionomias fechadas que denotam emoções fortes. Compreende que a situação do casal já tinha sido discutida, cumprimenta formalmente os filhos e se prepara para mais uma situação difícil. Eugênia o convida a sentar e toma a iniciativa da conversa:

— Já comuniquei aos nossos filhos a nossa situação. Desejo me separar de você sem dramas ou quaisquer outros inconvenientes. Pelo contrato assinado antes do nosso casamento com separação de bens, tudo o que já era de minha propriedade antes de nos casarmos continua, em caso de separação, a me pertencer. Os bens adquiridos após o casamento, que são poucos, serão divididos de acordo com a lei. Como esta casa faz parte dos bens que eu possuía antes de me casar, tomei a liberdade de mandar arrumar as suas roupas em caixas de mudança que estão colocadas no quarto de hóspede, onde você poderá dormir hoje. Amanhã você providenciará a mudança para o

local que desejar. Nossos filhos são responsabilidade minha e providerei as suas necessidades até que conclua seus estudos e possam caminhar com autonomia.

— Você já tomou todas as decisões sem falar comigo. O que espera que eu faça agora, diante de um fato consumado?

— Por estar na presença de nossos filhos você tenta representar o papel de vítima. Nós já conversamos ontem, quando lhe comuniquei, após você se recusar a discutir nossa atual situação, que iria me separar, ou melhor, iria oficializar uma situação existente, ocasião em que você se retirou sem discutir o assunto e sem se despedir. Esta é a realidade.

— Não vamos nos alongar nesta discussão desagradável. Irei dormir hoje mesmo em um apart-hotel e amanhã mandarei buscar os meus pertences. Euclides vai até o quarto de hóspedes e separa as roupas e os objetos de que necessita para trabalhar no dia seguinte, coloca-os numa pequena mala. Ao passar na sala dá apenas boa noite, e busca a porta de saída.

— Papai, não se retire desta maneira, suplica sua filha, docemente.

— Depois eu conversarei com você, minha filha, mas no momento desejo me afastar desta casa o mais rápido possível.

O olhar de seu filho é uma súplica para que ele mude de atitude e permaneça no lar, mas ele se retira sem dialogar com aquelas pessoas que conviveram com ele durante muitos anos. Aluga um apartamento em um apart-hotel perto de seu local de trabalho e vai dormir. Estava encerrada uma fase importante de sua vida.

## 5 – Conversa Entre Mãe e Filhos

Ao ver seu pai sair daquela maneira, Ana Cláudia começa a chorar, e é amparada por sua mãe e seu irmão. Eles a deixam extravasar as emoções; nada dizem, apenas a abraçam, pois nessas ocasiões os gestos falam mais alto do que as palavras. Quem sofre precisa de aconchego, tem necessidade de gestos que confortem o coração, mais do que de palavras que falem ao cérebro. Durante um longo tempo os três ficam abraçados, até Ana Cláudia serenar e se desligar dos braços carinhosos daqueles dois seres que ela ama. Também ama o pai, mas ele se afastara da família nos últimos anos, apesar dos esforços dos filhos para trazê-lo de volta ao convívio doméstico. Ela percebia as mudanças ocorridas em seu lar, a ausência do pai, a tristeza e a solidão da mãe; tudo estava diferente, mas sua mãe dizia que era apenas uma fase ruim do seu pai, que tudo voltaria a ser como antes. Após algum tempo, ela rompe o silêncio e joga uma pergunta no ar:

— O que vai ser do meu pai?

— Que diferenças ocorrerão na vida dele com a saída de casa, indaga Eugênia.

— Acho que nenhuma, com exceção do fato de não dormir aqui, responde Roberto.

— O que a separação irá alterar na vida de vocês, pergunta novamente Eugênia.

Depois de refletirem algum tempo, eles chegam à conclusão de que a única diferença será a ausência do pai durante o café da manhã, nos dias em que eles têm aula cedo. Mesmo nessas ocasiões, ultimamente ele falava muito pouco com eles. Eugênia permanece calada, deixa que eles deduzam, através da análise dos fatos, a maneira como a separação os afetará. É quase sempre dolorosa a dissolução de um relacionamento, causa problemas que necessitam ser enfrentados e resolvidos com maturidade e sem brigas, a fim de dar às pessoas envolvidas a chance de continuarem a viver suas vidas de maneira saudável. Devemos agir como Fênix, a ave mitológica, renascer das cinzas das situações que se foram e construir uma nova vida, ali-

cerçada na esperança de que dará tudo certo em um novo relacionamento.

— Você pretende se casar novamente, indaga Ana Cláudia.

— Gostaria de ter alguém que compartilhe a vida comigo, mas não agora. A primeira coisa que farei é esquecer seu pai. Quando o coração e a cabeça estiverem esvaziados do amor e das lembranças dele, estarei pronta para um novo relacionamento, o que demorará algum tempo. O que pretendo fazer agora é me dedicar ao trabalho e ajudar vocês a concretizarem seus sonhos. Apesar de já estar de fato separada de Euclides há mais de três anos, sinto agora uma dor muito forte, a me afetar emocionalmente. Portanto, o mais prudente é deixar que a vida siga seu curso, ficar atenta para o que ela oferece de oportunidades, sem atropelar os acontecimentos.

— Por que razão o amor entre duas pessoas se acaba, pergunta Ana Cláudia.

— Os fatores responsáveis pela separação de um casal são inúmeros, mas haverá chance de superar todos eles enquanto o diálogo for mantido. Deste modo, podemos dizer: a causa principal da separação é a falta de uma conversa realizada com o coração aberto, com os dois exprimindo seus sentimentos, aquilo que os incomoda. Muitas vezes isto é doloroso, mas manterá a confiança mútua, e a confiança é a base da relação entre duas pessoas.

— Como, em uma relação, uma pessoa pode saber que está se distanciando da outra, indaga Roberto.

— Quando um dos parceiros começa a perder o prazer de conversar com o outro e começam a ficar mais tempo com outras pessoas do que juntas. Enquanto o diálogo for mantido, a possibilidade de vencer as divergências existe. Outra coisa muito importante é o respeito mútuo, cada um deve respeitar a maneira de ser do outro. A intimidade deve ser construída tendo como alicerce o respeito. Na vida a dois, cada um deve respeitar o outro e ter o maior nível de intimidade que os dois possam suportar. É necessário existir confiança para que os dois comecem a se abrir um com o outro. Existem muitas outras coisas que afetam um relacionamento, mas se conseguirmos fazer as que foram citadas, nós seremos felizes no dia a dia com a pessoa amada.

— Se eu estiver ao lado de alguém sem conversar, isto é sinal de que estou me distanciando dela, pergunta Roberto.

— Não é esta a essência do que eu disse. Vou ver se me explico melhor. Existem momentos em que ficamos calados ao lado da pessoa amada. São momentos agradáveis e muitas coisas estão sendo ditas pelo que é conhecido como linguagem não verbal. Existe o prazer de estar junto, sem fazer nada, sem dizer nada, cada um buscando e desejando a companhia do outro. Os momentos mágicos da vida, as maiores emoções, os maiores prazeres quase sempre são vivenciados sem palavras. Nestes momentos, quando tentamos falar sobre nossos sentimentos, a magia do momento desaparece. Mas devo salientar uma coisa: o diálogo é essencial para conhecermos o outro e manter viva a chama da amizade.

— Admiro todo o conhecimento que você tem sobre a vida, coloca Ana Cláudia. Apesar disto, o casamento com meu pai fracassou. Por quê?

— O fato de conhecer a mecânica do funcionamento do relacionamento humano não significa que uma pessoa seja capaz de ter êxito na vida conjugal ou no relacionamento com as pessoas. O fator emocional também tem seu peso, ele é responsável por uma grande parcela dos fracassos no processo de comunicação e relacionamento entre um casal. Eu também tenho uma cota de responsabilidade no afastamento de Euclides.

A conversa entre eles se prolonga por um longo tempo, fruto de uma construção iniciada desde a concepção dos filhos, quando Eugênia conversava longamente com eles durante o período de gravidez, enquanto ainda estavam sendo gerados em sua barriga. A maturidade e o entendimento que os filhos têm da vida são frutos dessas conversas e das leituras que eles realizam, desde que os dois iniciaram as primeiras experiências na vida, hábito que Eugênia soube criar e cultivar. É claro que existem outros fatores que afetam o nível de maturidade de uma pessoa. De qualquer modo, o fato é que ali estão três almas que conseguem ter um alto nível de entendimento.

Já é tarde quando encerram a conversa. Os filhos se despedem da mãe e vão dormir, após um dia que ficará gravado em suas memórias para sempre. Ao ficar sozinha, Eugênia começa a pôr em ordem a papelada que levará para o advogado no dia seguinte. Cada documento separado representa um pedaço de sua vida e, ao colocá-los em uma pasta, sente uma angústia indefinida a esmagar seu peito. Ao mesmo tempo, percebe que encerra um ciclo de sua vida e inicia outro.

Esse processo, em algumas ocasiões, como é o caso dela, é doloroso. E a maneira como cada pessoa age nestas ocasiões, definirá o seu futuro como ser humano. Nestas ocasiões os familiares e os amigos são a ajuda necessária para superar a dor. Existem ocasiões em que uma ajuda profissional é necessária, mas é importante não tornar esta ajuda uma muleta permanente.

## 6 – Retorno à Vida de Solteiro

Na manhã daquela sexta-feira Euclides acorda em seu horário habitual. A princípio estranha o ambiente, desconhece o quarto do apart-hotel que elegera como sua nova residência, recorda os acontecimentos dos últimos dias, a saída de casa na noite anterior sem conversar com Eugênia e com os filhos. Pergunta a si mesmo: qual a razão para seu comportamento nos últimos anos? Ele não consegue atinar com as razões para suas atitudes, porque mudara tanto, relegou a segundo plano a esposa, sua companheira durante tantos anos. Imprimira um novo ritmo a sua vida, diferente daquele a que estava habituado, mais condizente com as atividades de um jovem solteiro do que com as responsabilidades de um pai de família na sua idade. Criara para si mesmo uma situação, no relacionamento com a família, em que seu orgulho, sua vaidade e sua falta de maturidade não abriam espaço para uma solução. Reconhece agora que perdeu uma grande oportunidade para a reconciliação com a esposa na noite em que a convidara para passar o final de semana com Alfredo Vital. Naquela ocasião ela fez várias tentativas no sentido de um entendimento. A súplica de sua filha, quando ele deixava o lar, ressoa agora em sua cabeça, acompanhada das lembranças dos momentos felizes que passara a seu lado. A recordação do olhar do filho, um apelo mudo por sua permanência, tudo isso são registros que não consegue apagar da memória.

Levanta-se rapidamente da cama, afugenta as recordações; procura concentrar-se nas atividades do dia de trabalho. Busca uma maneira de jogar para debaixo do tapete os problemas emocionais, sem obter êxito na fuga desejada. A imagem de Eugênia lhe vem à mente, com as recordações dos momentos felizes vividos junto a ela. Recorda seu ombro acolhedor nos momentos de crise, seus conselhos mostravam para ele o caminho que deveria seguir. Tudo nela era um porto seguro em que descansava e se abastecia para as batalhas que ele mesmo criava em sua vida. Fustigado pelas recordações, toma uma ducha. A cabeça povoada pelas imagens do passado não permite que se desligue de seus problemas sentimentais.

Após a higiene pessoal, troca de roupa e busca o restaurante do apart-hotel para o desjejum. O novo ambiente e os pratos oferecidos na farta mesa não estão, na maioria, preparados da maneira que ele gosta. É interessante notar que coisas tão simples como estas o obrigam a se manter no aqui e agora, não lhe permitem que se alheie de tudo, como costuma fazer, e mergulhe em seu mundo de trabalho, fugindo de si mesmo. Após a refeição matinal, retorna a seu quarto, escova os dentes, apanha sua pasta de documentos e parte para o escritório.

Por ser ainda muito cedo, o local de trabalho está praticamente deserto. Liga o computador e verifica a existência de uma mensagem de Amanda, que diz o seguinte:

*“Passei boa parte da noite acordada, pensando em nosso relacionamento. Você não atende minhas necessidades de ter uma pessoa para viver comigo, e que me faça sentir plena. Ontem ficou claro para mim qual é a natureza da nossa relação: pura questão de pele. Estou me despedindo de você, não me procure mais, adeus. Amanda”.*

A leitura lhe traz sensações ambíguas. Sente uma sensação de perda pelo relacionamento interrompido, ao mesmo tempo, sente um alívio pela solução de uma situação considerada por ele como desagradável desde a noite de ontem. Euclides, mais uma vez, tem a sensação de que está abandonado. Tem uma longa lista de pessoas com as quais se relaciona ultimamente, mas são encontros em bares, restaurantes ou casas noturnas, nos quais discute apenas frivolidades, política ou a situação econômica do Brasil. Ele sente a falta dos antigos amigos de quem se afastara nos últimos anos, por serem também amigos de Eugênia, com os quais tinha uma conversa mais íntima, abria seu coração. Ele sente um tipo estranho de solidão, quando a alma não encontra nos seres que a cercam aquilo que preenche suas necessidades, e este é um dos piores tipos de solidão que um ser humano experimenta: sentir-se só entre as pessoas que o cercam. E ele está sentindo agora esse tipo de solidão, que traz para a alma uma sensação de lhe falta algo, sem a alma saber o que é.

Por não ter aprendido a fluir com a vida, a reconhecer seus erros e a pedir perdão por suas falhas, ele sofre sem ver uma saída para a situação criada por ele. Para as almas imaturas esses momentos são acompanhados de sofrimentos que elas não entendem a razão, e sem

que elas sejam capaz de enxergar o aprendizado propiciado por esse processo. Naquele momento, Euclides se sente como o último dos seres humanos, um deserdado da vida. Como seria diferente sua situação se, como o filho pródigo, voltasse para a família e pedisse perdão por aqueles anos de loucuras, mas o orgulho e a vaidade o impedem de adotar tal atitude. Pedir perdão seria a atitude correta e o pouparia de dores e sofrimentos que poderiam ser evitados.

Ao chegarem para mais um dia de trabalho, os colegas estranham por encontrá-lo ali tão cedo. A empresa começa a se movimentar para atender às necessidades de seus clientes, muitas atividades a serem concluídas para que os objetivos da semana sejam atingidos. Entretanto, ele se sente sem energia, sem ânimo. Está nesse marasmo quando o telefone toca, trazendo-o de volta para a realidade do dia de trabalho. Consegue desenvolver suas atividades, porém sem aquele seu ritmo habitual. Esse fato é percebido por seus colegas de trabalho, mas quando indagado se está com algum problema, diz que é apenas um mal-estar passageiro; amanhã estará bem.

Telefona para uma empresa de transportes de um amigo seu, especializada em mudanças, acerta o transporte de sua mudança para o apart-hotel, solicita que esteja tudo arrumado quando ele retornar à noite. Está em plena atividade de trabalho quando o telefone toca: é o diretor técnico que pede para almoçarem juntos, a fim de repassarem mais uma vez os pontos mais importantes das negociações com a empresa de Alfredo, antes que ele viaje na parte da tarde. Na hora apazada comparece ao encontro e discutem novamente o projeto, o que afeta ainda mais seu ânimo, ao rever a grande oportunidade profissional que ele perdeu. Gasta apenas o tempo necessário para esclarecer o colega e se retira para sua sala. A dor e a ansiedade continuam a fustigar seu peito. Este é o primeiro dia em que não consegue usar o trabalho para fugir das chamadas de sua consciência, no sentido de resolver suas dificuldades no relacionamento com as pessoas que lhe são mais caras. O telefone toca, é um colega que deseja acertar os programas desta noite de sexta-feira; alega indisposição, que na realidade sente, diz que necessita descansar, recuperar a saúde para que nos próximos encontros estar pronto para uma grande noite.

No início do período da tarde ele consegue acelerar o ritmo de suas atividades, embora continue mais lento do que o habitual. Reúne

os gerentes de departamento da sua diretoria, realizam a avaliação dos desempenhos de cada um durante esta semana, programam as atividades dos próximos dias de trabalho. Isso lhe permite esquecer um pouco seus problemas pessoais. Encerrada a reunião, retorna a sua sala, chama sua secretária, conclui sua rotina de trabalho para a semana e vai jantar. Após a refeição, sem se aperceber, toma o caminho de seu antigo lar. Dirige durante quase cinco minutos no trânsito lento quando se lembra de que tinha mudado de residência. Contrariado com o engano cometido, retoma o caminho do apart-hotel, que fica bem perto do restaurante.

Chega a sua nova moradia, tira o paletó e a gravata, senta-se em uma poltrona. Ele não está habituado a permanecer só, a examinar seus atos. Toda essa situação lhe traz um grande desconforto. Liga a televisão, mas os programas e os filmes não conseguem atrair sua atenção. O pensamento retorna sempre à separação. Como o ser humano é um animal difícil de se entender, diz para si mesmo. Enquanto estivera dormindo no mesmo leito com a esposa, não pensava nela. Agora que estão morando em locais diferentes, não consegue afastá-la do pensamento. Por um fugaz instante pensa em pedir perdão a Eugênia, ideia que o orgulho e a vaidades afastam imediatamente. Vencido pelo cansaço, toma um banho e procura dormir, o que só consegue na madrugada do sábado.

## 7 – Retomando Antigos Sonhos

Eugênia acorda mais tarde do que o habitual, levanta e segue sua rotina. Telefona para Fernanda e diz que não aceita o convite para irem ao teatro, mas gostaria que almoçassem juntas nessa sexta-feira, diz que necessita falar com ela. O convite é aceito prontamente pela amiga, elas combinam a hora e o local. Após verificar que os filhos ainda dormem, ela parte para executar as tarefas que planejou.

Ao chegar no escritório do advogado, ela é recebida por ele, e conduzida à sua sala. Ela solicita maiores esclarecimentos sobre as alternativas possíveis, caso Euclides se negue a realizar uma separação amigável. Após conversar com o advogado, ela assina os papéis para dar início ao processo de separação. Despede-se dele e se dirige ao restaurante, onde almoçará com sua amiga.

Ao chegar ao local combinado, encontra Fernanda na sala de espera. Escolhem uma mesa em que possam conversar tranquilamente, por solicitação de Eugênia. Ao escolher a mesa, Fernanda pede para fazerem imediatamente o pedido, pois necessita retornar para o trabalho logo após o almoço, tem reuniões importantes nesta tarde. Após pedirem o almoço, Eugênia lhe conta que deu entrada no processo de divórcio. Ao saber da notícia, Fernanda diz:

— Eu sei quanto você ama Euclides, mas o comportamento dele nos últimos anos é inadmissível, já lhe disse isto várias vezes. Somente você para suportar as loucuras dele. É uma pena que ainda trabalho hoje à tarde, esta notícia merece uma comemoração.

— Não me sinto em condições de comemorar. Ainda estou muito machucada.

— Não entendo o que levou você a esperar tanto tempo para tomar esta decisão.

— Não existe uma razão única, mas vários fatores a me manterem imobilizada, como a esperança de que as coisas voltassem a ser iguais aos anos anteriores, o amor que ainda sinto por ele, o receio de não ter alguém para compartilhar a vida no final da existência.

— Mas você sempre foi uma pessoa firme e decidida. Nunca pensei vê-la demorar tanto para tomar uma decisão.

— Todos nós temos nossas fraquezas, somos vulneráveis em algum ponto.

— Vou fazer uma pergunta indiscreta, fique à vontade caso não queira responder. Você aceitaria Euclides de volta, caso ele lhe pedisse?

— Depende. Voltar para ele e ter um relacionamento igual aos últimos anos não me interessa, eu prefiro ficar sozinha.

— Pelo que conheço dele, dificilmente ele admitirá seus próprios erros. Você conviveu muitos anos com ele e o conhece muito bem.

— É verdade, mas quando nós amamos uma pessoa, nós a aceitamos da maneira como ela é, cada uma se ajusta à outra, no bailado da vida. Apesar de tudo o que aconteceu, ainda tinha a esperança de que ele mudasse e nosso relacionamento voltasse a ser o mesmo de três anos atrás. Nunca pensei na separação como o epílogo da nossa história.

— Minha amiga, você tem uma veia romântica, que muitas vezes acho até fantasiosa. O que nós vemos no relacionamento dos casais é uma piora à medida que o tempo passa. Na época de namoro eles mandam flores, doces, nos levam ao cinema e ao teatro, viajamos nos finais de semana. Após alguns anos de casamento, ficam sentados diante da televisão ou envolvidos em algum programa com os amigos.

— Isto realmente acontece com a maioria dos casais, mas muitos já estabelecem uma nova maneira de se relacionarem, e melhoram a convivência com o passar dos dias. No nosso círculo de amizade existem pessoas casadas que vivem como namorados há muitos anos. Isto significa dizer que é possível uma relação saudável entre um homem e uma mulher durante toda a existência do casal.

A chegada do almoço interrompe a conversa entre as duas amigas. Durante a refeição elas continuam a trocar ideias sobre os assuntos mais variados. Após tomarem um cafezinho e pagarem a conta, elas se despedem. Fernanda retorna ao trabalho e Eugênia vai para casa. Enquanto tinha esperança de salvar seu casamento, Eugênia manteve o ânimo forte; agora que a separação estava definida, sente que suas forças a abandonam. Um abatimento toma conta de seu espírito e se reflete em seu corpo. Ao chegar na sua casa, os filhos procuram saber como ela está. Acontece então um fenômeno digno de

nota: para não os preocupar, ela supera o desânimo que a domina. Como é tênue a linha que separa a alegria da tristeza, basta um pequenino passo para nos colocarmos de um lado ou de outro.

Após relatar sua conversa com o advogado, Eugênia, já tendo espantado a tristeza, solicita aos filhos que aproveitem o restante das férias, saiam com os amigos no final de semana e façam os programas que tinham planejado, pois ela está bem. Irá aproveitar esse final de semana para estudar e concluir um projeto cujo prazo de entrega está próximo. Após muita insistência dela, eles resolvem sair, mas só depois que Eugênia promete chamá-los caso não se sintam bem. O principal argumento usado por ela para convencê-los foi o de que há muito tempo estava separada de Euclides, agora apenas oficializou uma situação existente.

Após a saída dos filhos, Eugênia tenta estudar, mas não consegue concentrar sua atenção no que está lendo. Ela sente sensações estranhas, algo que não sabe definir. Após algumas tentativas infrutíferas, deixa de lado o livro e procura concentrar a atenção em sua respiração, obtendo algum sucesso nesse processo de meditação. O telefone toca, é Fernanda, deseja saber como ela está e o que poderiam fazer nesse final de semana. Como é bom poder contar com os amigos, principalmente nas horas de dificuldades, quando a dor bate à nossa porta. E Fernanda é uma amiga de infância, sempre presente nas ocasiões em que ela necessita de ajuda, assim como ela está sempre pronta para ajudar a amiga, a qualquer hora, onde, como e quando for necessário. Depois de uma longa conversa, elas se despedem, mas antes a amiga consegue o compromisso de jantarem juntas no dia seguinte. O telefonema traz novo ânimo para Eugênia e revigora suas energias.

Após desligar o telefone, ela busca uma leitura que lhe atenda as necessidades do coração. Ao percorrer uma das estantes da biblioteca, sua vista para em um livro que chama sua atenção, cujo título é *Bhagavad Gita*. Retira-o da estante e o abre ao acaso, fixando a vista na seguinte passagem:

*“Qualquer que seja a forma com que o devoto cheio de fé Me procure, EU o auxilio. Quando o homem é possuído de uma ardente fé, e busca cultivar um Ser divino de sua eleição, e dele obtém o que deseja, sou EU quem o satisfaz”.*

Esse texto parece ser a confirmação da certeza, que ela traz dentro de si, de que existe um Ser superior que nos auxilia em nossa caminhada, quaisquer que sejam as formas ou os caminhos usados por nós para encontrar este Ser. Mais uma vez a vida conspira a seu favor e traz as respostas que ela necessita. Sua sensibilidade e sua emotividade são intensificadas; ela sente um poema nascer dentro de si, como uma flor que desabrocha. Apanha uma caneta e um papel, permite que as emoções brotem livremente:

*Pobre cão sarnento e abandonado,  
causas asco nos que te veem.  
Olhas com inveja  
os cachorrinhos das madames,  
bem cuidados e alimentados.  
Não te deixam sequer  
comer as sobras nas latas de lixo,  
que aplacariam a dor da tua fome,  
uma entre tantas fomes que tu tens.  
Os que passam nas ruas  
perseguem-te com xingamentos e pedradas,  
és escorraçado de todos os lugares.  
Procuras um templo religioso  
na esperança de que Deus  
lenifique os teus sofrimentos.  
Mas és enxotado pelos que ali se encontram,  
que não admitem a presença de cães.  
Perguntas a ti mesmo  
onde encontrarias AQUELE que socorria  
os leprosos e os endemoninhados,  
os bêbados e as prostitutas.  
A lição de Lázaro te vem à memória.  
Lembras então que somente os cães  
lambiam suas feridas.  
Será que somente os cães são solidários?  
Triste e desesperançado,  
procuras um local deserto  
onde possas te proteger*

*da crueldade dos seres humanos  
e morrer em paz.*

Ela dá à poesia o título de *Cães Abandonados*, mas na realidade os versos falam das crianças abandonadas a perambularem nas ruas do centro da cidade. Eugênia ainda revisa essa poesia quando se lembra de uma criança que lhe pedira ajuda, a cheirar cola de sapateiro. As lembranças daqueles momentos vão surgindo em sua mente na forma de versos, que ela só tem o trabalho de passar para o papel:

*Triste é a tua infância  
a dormir nas ruas  
sem o aconchego de um lar,  
sem uma mãe para orientar.  
Cheiras cola de sapateiro  
que arruína a tua saúde  
e traz a ilusão de que tu és rei,  
sem veres que o manto é de lama  
e a coroa de espinhos.  
Limpas os vidros dos carros,  
imploras por um trocado  
para alimentar o vício.  
Atiramos uma moeda,  
apaziguamos nossas consciências.  
Até quando fecharemos olhos e ouvidos  
aos deserdados e viciados?  
Por que não temos  
olhos de ver,  
ouvidos de ouvir  
e disposição para agir?*

A esta nova poesia, após uma releitura, ela dá o título de *Crianças de Rua*. Lê e relê várias vezes os dois textos. Ao pensar acerca do conteúdo destas duas poesias, um programa de trabalho é elaborado em sua mente. Após longo tempo pensando no assunto, telefona para Fernanda:

— Minha amiga, você recorda nosso tempo de estudantes, quando pretendíamos ajudar os necessitados?

— Claro que sim. Foram muitos os projetos que elaboramos mentalmente, sem colocar no papel e sem passar para a prática. Ficamos apenas nos sonhos.

— Você estaria disposta a investir tempo, suor e dinheiro para colocar em prática aqueles antigos sonhos?

— Precisamos conversar com mais calma sobre o que vamos fazer. Em princípio a resposta é sim, mas preciso definir exatamente o que vamos fazer para saber se tenho tempo e condições financeiras.

— Amanhã o jantar que combinamos será aqui em casa e daremos corpo a essas ideias.

— Esta não é exatamente a minha ideia de diversão, mas tudo bem, diz Fernanda, rindo satisfeita com a disposição que a amiga demonstra.

Uma mudança tinha se processado no ânimo de Eugênia. É o milagre da caridade, pois quando cuidamos de um problema maior do que o nosso, aquilo que nos atormenta perde seu poder de impacto, e se reduz até sumir. Com o dinamismo que lhe é peculiar, ela elabora o esboço das principais ideias do que poderia ser feito, tomando como base o que tinha discutido com a amiga no tempo da juventude. Identifica as pessoas que poderiam ajudar no empreendimento, agrupando-as em três tipos: as que contribuirão com trabalho e dinheiro, as que contribuirão com trabalho, e as que contribuirão com dinheiro. Estabelece uma lista dos tipos de trabalhos que podem ser realizados, a fim de orientar as primeiras discussões com a amiga. Ela age com entusiasmo, sente a possibilidade de tornar realidade o sonho do passado. Não sente as horas passarem, já são duas horas do sábado quando vai dormir. Está exausta, mas feliz pela possibilidade de concretizar um sonho.

## 8 – Descobrimo a Si Mesma

A Casa da Criança completa três anos de existência. Os que ali trabalham se confraternizam, naquele final de tarde, com as crianças órfãs e as abandonadas que ali encontram carinho, educação, alimentação e abrigo. O antigo sonho de Eugênia e Fernanda, durante tanto tempo adormecido, está concretizado, com a ajuda de muitas pessoas. Crianças e adolescentes de rua encontram, naquela casa, refúgio diante das adversidades da vida. Entre aquele dia de sábado em que as duas amigas discutiram seus antigos desejos e a data de hoje, são transcorridos mais de cinco anos de muito trabalho e realizações.

Eugênia e Fernanda trazem gravados, na memória e no coração, os acontecimentos dos últimos anos, referentes à Casa da Criança: a discussão das ideias iniciais, a decisão sobre as atividades que seriam realizadas, a elaboração do anteprojeto, as lutas para conseguir a adesão de um número de pessoas que permitisse reunir os recursos financeiros para viabilização da obra, a escolha do local e a compra do terreno; a elaboração do projeto final, as primeiras edificações, a construção da área esportiva, a contratação de alguns profissionais para executar tarefas para as quais não existiam voluntários dispostos a doarem algumas horas de trabalho; as lutas para tirar as crianças da rua e as dificuldades para mudar os hábitos adquiridos anteriormente, no período que viviam na rua, abandonadas ou fugindo de seus lares, em decorrência de problemas que iam da fome à violência física. Hoje os frutos do trabalho são visíveis para todos os que ali colaboram e para a sociedade. À medida que a obra se concretizou, o número de trabalhadores voluntários aumentou, diminuindo o esforço de cada um dos trabalhadores da Casa da Criança.

Duas organizações internacionais e o governo, tendo examinado o projeto e a credibilidade das pessoas envolvidas na sua execução, doam recursos financeiros e materiais desde a época da construção, o que deu uma nova dimensão à obra. As duas amigas estão cansadas em decorrência do esforço despendido, mas com um sentimento de

dever cumprido, de realização interior, fruto da concretização do sonho acalentado durante tantos anos.

A decisão mais demorada, difícil e que mais demandou esforço e discussão, por incrível que pareça, foi a educação religiosa. Surgiram dúvidas se deveria ou não ser ministrada. Após muita discussão, o grupo chegou à conclusão que deveria constar do elenco de disciplinas a ser oferecido. Surgiu então uma polêmica maior, a decisão de qual religião deveria ser ensinada às crianças. Nessa hora, os participantes dividiram-se em pequenos grupos, cada um defendendo a ideia de que a sua religião deveria ser adotada como a única a ser ensinada. Somente muita paciência e esforço de Eugênia e Fernanda evitaram que o grupo se desagregasse. Foram momentos de muitas discussões acaloradas, ânimos exaltados, ameaças de abandonar a obra nascente, tudo realizado em prol de religiões que ensinam a tolerância e o respeito. E todos os seus ensinamentos podem ser resumidos em uma única palavra: amar. Com muita habilidade Eugênia mostrou que o mesmo respeito que temos por nossa crença religiosa, deve ser estendido à crença das outras pessoas. Esse mesmo respeito deveria ser ensinado às crianças, e a melhor maneira de fazê-lo seria através do exemplo dos que ali trabalham. Que maior sinal de respeito elas poderiam demonstrar pelas crianças, senão oferecer a elas a oportunidade de professarem a religião escolhida por elas? E para as que não tinham crença definida, oferecer a oportunidade de escolher aquela que melhor lhe falasse ao coração ou não professar nenhuma religião, contanto que fossem capazes de amar a vida e respeitar os semelhantes. O resultado esperado dos ensinamentos de todas as religiões é o amor. E quem ama respeita o outro. Os ânimos serenaram e o grupo decidiu que não somente todas as religiões fossem ensinadas, mas que eventos de confraternização fossem realizados periodicamente entre as diversas religiões. Mais uma dificuldade ficou para trás.

Muitas coisas mudaram na vida de Eugênia. Depois de muitos aborrecimentos, tinha se separado legalmente de Euclides. Os filhos estavam estudando no exterior, ela continuava sozinha, dedicando todo o tempo disponível ao trabalho em sua empresa e à Casa da Criança. Os que ali vivem têm nela a mãe e a amiga de todas as horas, o ombro acolhedor em que descansam a cabeça nas tormentas da vida. Ela os trata como filhos queridos do coração e atende todos eles com o amor que traz em abundância dentro de si. Apesar de todas essas realiza-

ções, quem a conhece bem nota algo diferente nos últimos dias: ela está com certo ar de intranquilidade, alguma coisa em ebulição em seu interior.

Após o término das comemorações, quando ela se prepara para se despedir de todos e retornar para casa, sente alguém a lhe segurar o braço. Ela se volta e ali está Fernanda a lhe sorrir, convidando-a para passarem na casa dela, a fim de conversarem, pois amanhã será feriado e não têm de acordar cedo. Ela aceita o convite e as duas seguem para o local combinado. Após as trocas de impressões acerca da festa de aniversário da Casa da Criança, Fernanda dá outro rumo à conversa com a amiga, e indaga:

— Os meus radares estão captando sinais de inquietação em você. Não consigo identificar se tais sinais têm uma causa boa ou ruim. Aconteceu alguma coisa com você?

— Não sei dizer. Talvez esteja sentindo falta dos filhos. Não consigo definir bem o que é.

— Você sempre educou os filhos para o mundo, para criarem asas e voar; acho que a causa não é esta. Desde que Euclides saiu de sua casa, há mais de cinco anos, você não se relacionou com outro homem e não tem ido com frequência a cinema, teatro ou quaisquer outros tipos de entretenimento; já conversamos várias vezes sobre este assunto, você diz que mudará seu comportamento, mas sai muito pouco de casa. Por acaso você fez dois votos, um de abstinência sexual, outro de reclusão, e eu não fui informada?

— Você está muito engraçadinha! Não encontrei alguém que me despertasse o interesse. A relação com um homem, se for puramente animal, não me satisfaz.

— Você respondeu apenas a uma das perguntas, mas tudo bem; esta é a parte mais importante. Vamos ver se eu entendi bem: durante os últimos anos você não encontrou um homem que lhe despertasse o interesse?

— Já que estou sendo submetida novamente a um inquérito acerca deste assunto, peço licença para retificar o que disse. Nos últimos meses encontrei dois homens interessantes, um já era casado e o outro não se interessou por mim.

— Como você sabe que ele não se interessou por você? Da sua parte existiu algum sinal de que estava interessada nele, de que está

aberta para um relacionamento? Ou você continua emitindo sinais de que está fechada para encontros afetivos?

— Não sei mais namorar, diz Eugênia.

— Você não sabe ou não quer? Namorar é uma coisa natural, que o lado animal de todo ser humano faz de uma maneira instintiva. Até as pessoas tímidas emitem sinais de seu interesse por alguém do sexo oposto. Mas o que tenho observado em você é a perda de interesse por um novo relacionamento e, o que é pior, você emite sinais do tipo: estou fechada para a aproximação afetiva de alguém do sexo masculino! As lembranças de Euclides ainda estão fortes dentro de você?

— Hoje ele é apenas uma lembrança, uma doce recordação de algo que foi muito prazeroso. Os momentos bons foram tantos, ofuscam os momentos desagradáveis que vivemos nos últimos anos, e que nos levaram à separação. Ele me telefonou esta semana para saber notícias de nossos filhos, me convidou para almoçarmos juntos, mas dei uma desculpa para não ir. Não me pergunte quais sentimentos orientaram esta decisão, pois eu não sei.

— Será que você, inconscientemente, evita o contato mais íntimo com ele ou com outros homens, com medo de se magoar novamente, indaga Fernanda.

— Não sei. Somente agora tomei consciência de que tenho agido deste modo, apesar de termos conversado este assunto várias vezes. Pode ser medo inconsciente de um novo fracasso.

— Fracasso? Uma amiga minha, chamada Eugênia, me ensinou, há muito tempo, que as falhas no relacionamento humano não devem ser vistas como fracassos, mas como aprendizados que nos enriquecem a existência. O que você acha desta afirmação dela?

Essa última pergunta é feita com tamanha graça que Eugênia dá uma boa gargalhada. As duas amigas conversam sobre os acontecimentos marcantes de suas vidas nos últimos anos. A construção da Casa da Criança trouxe para as duas a paz interior. Somente as pessoas que realizam uma obra que beneficia seu semelhante sabem avaliar isto. Como são bonitas as amizades genuínas, em que a verdade norteia os entendimentos e a confiança é a base em que se alicerça o relacionamento. Já passa das vinte e três horas quando Eugênia se despede da amiga e vai para sua residência.

Ao retornar para casa, toma um banho e, como está sem sono, dirige-se à biblioteca. Desde a separação ela não medita sobre algum texto de caráter religioso antes de dormir, como era seu costume. Sua vista percorre a prateleira da biblioteca em que guarda os livros sagrados das principais religiões ensinadas aos seres humanos. Sua vista se detém na Bíblia. Retira o livro da prateleira e, como fazia anteriormente, abre-o ao acaso. Seus olhos se fixam em um trecho da Epístola de Paulo aos Romanos, onde ela lê:

*“Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço”.*

Ela não consegue identificar o sentido dos ensinamentos em sua vida; isso quase sempre é sinal de que tocamos em algo melindroso. Por mais que pense, não identifica um mal que faça a outra pessoa, pelo menos conscientemente. Depois de muito meditar, ela começa a tirar o foco do relacionamento com os outros e o traz para seu relacionamento consigo mesma. Nos últimos anos tinha se isolado de todo o seu círculo de amizade, com exceção das pessoas que colaboram na Casa da Criança, e assim mesmo eram contatos para resolução dos problemas da obra de caridade. A partida dos filhos para estudos no exterior, há quase um ano, tinha aumentado seu isolamento. Fernanda era a única pessoa com a qual mantinha um contato mais íntimo, mesmo assim só abria seu coração quando a amiga fazia perguntas diretas, como aconteceu na noite de hoje. Todos esses fatos são avivados em sua memória e ela entende o mal que está causando a si mesma. Nessa hora parece que um grande peso é retirado de cima dela, que se sente mais leve, livre de amarras criadas por ela mesma. Ela sente novamente a vontade de mergulhar no turbilhão da vida.

Ela liga o computador e, para sua alegria, verifica o recebimento de mensagens de seus filhos. Lê com avidez as notícias recebidas, respondidas imediatamente. O relato dos filhos acerca dos estudos e da experiência de morarem sozinhos no exterior lhe traz um grande conforto. Já é quase uma hora da madrugada quando ela se recolhe para descansar, sentindo uma grande paz de espírito.

## 9 – Um Novo Euclides

A partir do dia de sua saída de casa, muitas coisas mudaram na vida de Euclides, ele experimentou vivências que o amadureceram, mudaram sua maneira de relacionar-se com as mulheres. Depois da separação, morou em um apart-hotel durante cerca de um ano. Após fazer um acerto com Eugênia, através do advogado dela, mudou-se para um apartamento que lhe caberia na partilha dos bens do casal, e contratou uma pessoa para cuidar das refeições matinais, da roupa e da limpeza.

Depois de ter encerrado o relacionamento com Amanda, esteve envolvido em inúmeras experiências afetivas, sem lograr êxito nas tentativas de encontrar alguém que compartilhe com ele a existência, como costuma falar. Continua a sair com seus novos amigos, mas diminuiu muito o número de noitadas com eles, e já não sente, quando sai com eles, o mesmo prazer desfrutado antes. Em muitos momentos da sua vida ele sente um vazio interior, sem que ele tenha consciência das mudanças que ocorrem na sua alma.

Ainda trabalha na mesma empresa, exerce a mesma função de diretor de marketing. As negociações com Alfredo, realizadas há mais de cinco anos, foram bem-sucedidas. Uma nova empresa resultou do processo de que foi afastado da frente das negociações, com investimento dos dois grupos. O diretor que o substituiu é hoje o presidente dessa nova empresa, cujos resultados indicam que será uma das áreas mais lucrativas dos dois grupos.

A pretexto de saber notícias dos filhos, esta semana Euclides telefonou para Eugênia e a convidou para almoçarem ou jantarem, sem obter êxito na tentativa de estar com ela. O modo como Eugênia falou, causou-lhe a impressão de que ela não estava interessada em sair com ele. Noutros tempos esse fato teria provocado uma grande revolta nele, mas hoje ele compreende a posição dela, e chega à conclusão de que ela tem motivos de sobra para não querer sair com ele. Depois de várias experiências frustradas no campo sentimental, ele percebe que o fato de sentir as ausências de Eugênia, dos filhos e do aconchego de

seu antigo lar, mostra que tomou um caminho equivocado em uma crise existencial. Em outras palavras, Euclides chega à conclusão de que cometeu um grande erro ao se separar da família. Mais uma vez não consegue encontrar um caminho para retificar o erro, o que seria bem fácil se ele usasse um caminho reto para resolução do problema, ou seja, falar para Eugênia qual seria seu objetivo ao convidá-la para almoçarem. No seu relacionamento com o sexo oposto ele adota abordagens que não permitem que as mulheres saibam o que ele deseja: ou é direto e sem romantismo, ou é tão vago que a mulher não sabe o que ele deseja.

Naquela manhã de feriado ele recorda os acontecimentos dos últimos anos, e indaga a si mesmo qual a causa de tantas inquietações interiores, causadoras de tantos problemas. Lembra que alguns amigos e Eugênia, na época em que eram casados, sempre conversavam sobre várias ideias, tais como comportamento humano, casamento, sexualidade, religião, sem que ele manifestasse interesse por estes assuntos. Recorda que sua ex-esposa tinha muitos livros sobre esses temas, mas a única leitura que lhe interessa é a de jornais, revistas e livros técnicos. Durante tanto tempo tivera a biblioteca de Eugênia à sua disposição e não a aproveitara. Nos últimos dias esta não foi a primeira vez que esses assuntos surgiam como objeto de suas preocupações.

Examina a possibilidade de conversar com Fernanda, pedir sua ajuda para uma aproximação com Eugênia, mas desiste da ideia. Com a finalidade de manter a mente ocupada e esquecer seus problemas sentimentais, lê os jornais do dia, detendo-se por mais tempo nos cadernos de economia e de política. O telefone toca, recebe um convite para um churrasco, mas está sem vontade de participar de quaisquer eventos com seus novos amigos. Começa a ler um livro sobre as novas tendências da economia mundial, que logo é abandonado, pois não consegue se concentrar na leitura. Os inúmeros canais da televisão a cabo são percorridos um a um, mas não consegue se distrair com os programas, jogos e filmes apresentados. Já são mais de onze horas da manhã quando toma a decisão de telefonar para Eugênia. Disca os primeiros números, mas lhe falta coragem para completar a ligação. O que iria dizer para ela? Como explicar seu comportamento nos últimos anos em que viveram juntos? Foram tantas as dúvidas que ficou imobilizado na teia de questionamentos tecidos pela mente. Depois de

algum tempo resolve telefonar para Fernanda com a finalidade de obter informações sobre sua possibilidade de reatar seu relacionamento com Eugênia. Após os cumprimentos habituais, mantém o seguinte diálogo com ela:

— Gostaria de ter uma conversa com Eugênia.

— Confesso que não entendi o que você está querendo de mim, pois você sabe o número do telefone e o endereço dela. Por que não liga para ela?

— Não sei como ela irá me receber.

— Eugênia é incapaz de uma indelicadeza. Continuo sem entender o que você quer de mim.

— Você sabe dizer se ela tem algum tipo de relacionamento com outra pessoa?

— Agora você começa a esboçar o objetivo da ligação, embora o que você quer ainda não esteja claro. Vocês já estão divorciados há anos. Qual o seu interesse na questão?

— Por que você não responde o que lhe pergunto?

— Por que você não coloca as cartas na mesa e diz claramente o que deseja de mim?

Ele conhece bem Fernanda e sabe não ser esse o caminho para obter as informações desejadas. Por essa razão, resolve mudar de tática e colocar claramente o objetivo do telefonema:

— Vou ser simples, claro e direto sobre o objetivo desta ligação: gostaria de saber se ainda tenho alguma chance com a Eugênia, pois gostaria de voltar para ela.

— Agora você está sendo claro no que deseja. Somente sua ex-esposa pode responder esta questão. Confesso não saber como Eugênia reagirá, e mesmo que soubesse não lhe diria, pois este é um assunto a ser tratado entre os dois. Só vejo um meio de você obter esta resposta: falar com Eugênia.

— Você tem toda razão. Confesso que já tentei telefonar para ela, mas desliguei antes de completar a ligação.

— Eugênia não merece o que você aprontou com ela. Portanto, vá com muita calma e seja bastante claro no que deseja dela, desde o primeiro momento.

Euclides agradece a troca de ideias, despede-se de Fernanda, encerra a ligação. Permanece com o telefone na mão, sem coragem de ligar para Eugênia, pensa no que dirá a ela. Sem conseguir definir uma

maneira de abordar sua ex-esposa, larga o telefone. O sentimento de culpa o impede de restabelecer o antigo elo de que seu coração sente falta. Algumas pessoas são vítimas de suas maneiras de agir, criam para si a prisão em que se encarceram deliberadamente, restringem suas possibilidades de mudarem suas vidas. Euclides está em um desses momentos em que o ser humano tem de buscar dentro de si a força necessária para dar um novo rumo a sua existência, romper a teia que o imobiliza, assumir as consequências dos erros cometidos. São momentos dolorosos para uma alma, só podem ser avaliados por quem já viveu a experiência. Ele percebe as mudanças que se processam em seu modo de pensar e de agir, mas sem ter consciência de que é um processo natural que ocorre com as pessoas, ele indaga a si mesmo a razão de tantas mudanças em sua vida.

Euclides almoça sozinho em um restaurante perto de sua residência, vai a um cinema e retorna para casa no final da tarde. Assiste ao jogo de futebol que está sendo transmitido pela televisão, depois vê um filme, sempre com o pensamento dividido entre o que está fazendo e as lembranças de Eugênia e dos filhos. Janta em casa, quando a hora de dormir chega, sente certo alívio por saber que amanhã estará ocupado com suas atividades profissionais. Como é diferente sua situação atual daquelas vivenciadas nos anos em que esteve casado, quando adorava os feriados e finais de semana, pois nessas ocasiões podia passar mais tempo com Eugênia e com os filhos.

## 10 – Uma Conversa Entre Amigas

Eugênia acorda, naquela manhã de feriado, com saudade dos filhos. As notícias recebidas na noite anterior tinham aumentado seu desejo de estar com eles. Após fazer sua caminhada, tomar banho e comer algumas frutas, ela vai para a biblioteca, seu local predileto, ocupa-se na leitura dos jornais do dia. Após se atualizar com o noticiário, vai até a Casa da Criança, dedica o restante da manhã na ajuda às meninas que ali vivem. Por volta do meio-dia almoça com as crianças, retorna para casa depois das quinze horas. Vai para a biblioteca onde passa o restante da tarde; escreve duas poesias, nas quais extravasa os sentimentos que invadem a sua alma.

Ainda sente o enlevo deixado pelos versos, quando o telefone toca. É Fernanda, ela lembra que é o aniversário de uma das amigas que participa dos trabalhos na Casa da Criança. Informa que em trinta minutos passará para lhe dar uma carona. Antes que Eugênia possa dizer qualquer coisa, Fernanda se despede e desliga o telefone, desta maneira ela evita uma resposta negativa.

A festa de aniversário está animada, a noite está agradável, com temperatura amena, o plenilúnio banha de raios dourados o jardim onde as pessoas se dividem em pequenos grupos. Eugênia está feliz, conversa com as amigas, volta a ser a mesma criatura agradável e comunicativa de outrora, aberta ao diálogo, sentindo prazer no contato com as outras pessoas. As amigas que melhor a conhecem notam a diferença: ela voltou a ser a mesma pessoa de outrora, as dores da separação tinham, finalmente, ficado para trás. Sua atitude também é percebida pelos representantes do sexo masculino, que logo buscam se aproximar e manter contato com ela. Apesar de não recusar as aproximações masculinas, como fazia antes, ela não aceita os convites para sair.

No final da festa, ficam apenas algumas amigas mais íntimas. Elas passam a conversar animadamente sobre os assuntos mais diversos, até que Zélia, a aniversariante, se dirige a Eugênia:

— Vejo com alegria o seu retorno à vida social, depois de um período em que você saiu de casa poucas vezes.

— É muito bom ter você em nossas reuniões, reconhece Luísa. Por estar perto de você em alguns momentos, notei que recusou alguns convites masculinos para almoçar ou realizar qualquer outro tipo de programa. Já está acontecendo algum romance e nós não sabemos?

— Vocês são terríveis, pois sabem muito bem que estou sozinha. O que isto tem de errado, pergunta Eugênia.

— Você tem evitado o contato mais íntimo com qualquer representante do sexo masculino, observa Zélia.

— O que tem de errado no fato de um ser humano viver sem manter uma relação mais íntima com o sexo oposto, pergunta Eugênia.

— Gostaríamos de saber o que lhe impede de manter um relacionamento, seja de amizade ou amoroso, com pessoas do sexo masculino, coloca Luísa.

— Já senti que vocês pretendem me colocar na berlinda, diz Eugênia. Conversei ontem com Fernanda a respeito deste assunto, repetirei o que disse a ela: eu não tinha consciência do modo como agia. Entre a tomada de consciência e a mudança de comportamento, são necessários tempo e esforço para realizar a mudança. Recusei os convites porque não me sinto preparada para um novo relacionamento. Além disso, só pretendo sair com alguém que me preencha integralmente, pois não sei ter uma relação puramente carnal.

— Nós todas só falamos com você com o objetivo de ajudá-la a tomar consciência do que faz consigo mesma, diz Fernanda. Nós não conversamos sobre o assunto, mas elas tiveram a mesma percepção a respeito do modo como você age. Não desejamos que você tenha um relacionamento com alguém que não preencha os seus critérios de escolha. Consciente ou não, todas as pessoas têm os seus processos de seleção. O que não devemos fazer é distorcer tais critérios para justificar nosso medo de manter um relacionamento mais íntimo com outra pessoa. Você foge da proximidade dos homens. O fato de sair com alguém do sexo oposto não significa a obrigatoriedade de ir para a cama com ele. Você deve voltar a conviver com seus amigos e outros homens que apareçam na sua vida. Caso venha a se interessar por um deles, deixe que o seu coração lhe aconselhe, mas não elimine as possibilidades de encontrar outra pessoa para compartilhar a vida com

você. Eu sei que podemos até nos tornar chatas discutindo este mesmo assunto, mas o fazemos motivadas pelo imenso carinho que sentimos por você.

A conversa entre as quatro amigas durou muito tempo, sem que Fernanda mencionasse o telefonema que recebeu de Euclides. Somente quando elas se lembram de que o trabalho as espera no dia seguinte, encerram a conversa e vão para suas casas. Durante o trajeto de retorno a seu lar, Eugênia medita no que escutara das amigas. Fernanda dirige lentamente, sem interrompê-la, deixa que ela trabalhe as informações recebidas nos dois últimos dias.

Ao chegar a sua residência, Eugênia se despede da amiga, entra em casa e vai até a biblioteca. Liga o computador e verifica que não existem mensagens de seus filhos. Examina as poesias que tinha escrito na parte da manhã, realiza pequenos ajustes em uma delas. Ao reler esta poesia, ela se assusta ao ver que ali está retratada sua busca por alguém que lhe compartilhe a existência, embora ela esteja evitando um contato mais íntimo com o sexo oposto, como as amigas lhe disseram. Está com dificuldade de dar um título à poesia, retrato do momento vivido por ela no campo sentimental:

*Olho e não vejo,  
procuro e não acho.  
Fito a lua nas noites solitárias  
e indago em que paralela da vida  
segue a minha alma gêmea,  
cujo caminho não cruza o meu,  
não sacia a minha fome de amor,  
não me aquece com o calor do seu corpo,  
não adormece aconchegada em meus braços,  
não me acalanta,  
e cuja ausência me atormenta.  
Mas a lua nada responde.  
Suplico então ao Deus do Amor:  
não torne esta espera tão longa  
que me mate a esperança  
de encontrar o amor.*

Ao se perguntar qual é a essência da poesia, que expresse em uma palavra o que disse, dá à composição o título de *Procura*, pois fala da sua busca por um novo amor. Ela percebe a contradição do seu comportamento, pois inconscientemente ela evita o amor, mantém os homens afastados da sua vida, mas deseja amar novamente. Ela percebe que utiliza a poesia como uma maneira, até certo ponto inconsciente, de expressar seus sentimentos e os desejos mais íntimos de seu coração, que não tivera a coragem de admitir para si mesma.

Como é longo e penoso o caminho de um ser humano para o encontro consigo mesmo, retirar as máscaras, aceitar sua própria realidade e trabalhar para modificá-la, quando houver necessidade. Eugênia está bem, consegue enxergar-se sem máscaras, consciente de suas potencialidades e limitações. Ela recebeu das amigas a mesma ajuda que se acostumara a dar aos outros, e pensa consigo mesma: como é fácil enxergar a realidade das outras pessoas, como é difícil não mascarar os fatos quando se trata de analisar a nós mesmos.

A partir desse momento, ela assume consigo o compromisso de mudar seu comportamento, abrir-se para um novo relacionamento, embora esse desejo não esteja muito firme dentro de si. Ela sabe que entre a tomada de consciência e a realização de uma mudança, existe um caminho a percorrer, e que esta jornada não é fácil. Ela reza, pede a Deus que lhe dê a força necessária para mudar.

## 11 – Restabelecendo Contato

Eugênia e Fernanda fazem as compras para as festas de final de ano, dos seus lares e da Casa da Criança. Uma longa lista de brinquedos, roupas, livros e os ingredientes necessários para a ceia de confraternização são comprados, e as datas de entrega acertadas. As duas amigas estão cansadas, mas contentes, com um ânimo inabalável, força essa presente nas pessoas que se dedicam de coração à prática da caridade. As ruas estão agitadas, fervilham de gente; sentimentos de amor e de solidariedade norteia o comportamento das pessoas. Como tudo seria diferente se esse espírito natalino comandasse a vida nos outros meses do ano. Por que razão nós não agimos como se todos os dias fossem dia de Natal? Por que agimos de modo diferente na época de Natal, tratamos os que convivem conosco com respeito, trabalhamos com alegria, presentearmos cada pessoa com o que temos de melhor dentro de nós, compartilhamos com os necessitados nossas posses materiais? Quando nós fizermos isso diariamente, todos os dias se transformarão em dia de Natal.

Já são mais de duas horas da tarde quando as duas se lembram de almoçar. Entram em um restaurante, fazem seus pedidos e comentam os acontecimentos dos últimos dias. Fernanda pergunta para a amiga:

— Notei que você não comprou um presente para Euclides. Qual a razão para isto?

— Vou dar para ele uma camisa social. Acontece que ele gosta de uma determinada marca, vendida em uma loja localizada naquele Shopping Center perto da sua casa. Posso saber o motivo desta pergunta?

— É apenas curiosidade. Nos últimos dias você está alegre, sai com os homens que fazem parte do seu círculo de amizade, voltou a ser a mesma Eugênia de outros tempos. Eu só queria entender o motivo de não ter comprado o presente.

— Está satisfeita agora ou ainda tenho de responder a uma bateria de perguntas e testes psicológicos?

— Estou satisfeita, diz Fernanda, fazendo um trejeito gracioso, mas gostaria de lhe fazer uma proposta. Observando o ensino religioso na Casa da Criança, comecei a me perguntar se seria interessante formarmos um grupo, com a participação das pessoas que ali trabalham, com o objetivo de estudar as principais religiões.

— Acho religião um assunto que causa muita polêmica quando é discutido por pessoas que têm crenças diferentes. Certamente vai gerar muitas discussões para a escolha da primeira religião a ser estudada, provocará muitas divisões no nosso grupo. Isto causará divisões e prejuízos para a obra. Além disso, os que professam uma determinada religião não irão estudar os fundamentos de outra religião. As pessoas ainda não entenderam que a essência de todas as religiões é a mesma e pode ser resumida em uma palavra: amar. Você lembra que nós já passamos por uma situação muito delicada quando decidimos ministrar o ensino religioso às crianças?

— Você tem razão. É uma pena, pois eu gostaria muito de estudar este assunto.

— Existem muitos grupos já formados que ensinam os fundamentos da religião que professam. Eu já participei de vários grupos, estudei várias religiões. São experiências enriquecedoras para o espírito humano. Passarei alguns endereços para você. Fique alerta nas reuniões, confronte o que escuta com os livros dos mestres desta religião, pois tais grupos mudam muito durante o passar dos anos, e já faz certo tempo que perdi o contato com eles.

Após o almoço, naquela tarde de sábado, as duas amigas voltam às compras, adquirem tudo o que necessitam para as festividades do final de ano. Exaustas, retornam a seus lares para o merecido descanso. O dia seguinte, apesar de ser domingo, é dedicado, pelas pessoas que trabalham na Casa da Criança, à decoração do ginásio de esportes, onde realizarão as festividades de final de ano. Como um time que já joga junto há muito tempo, elas definem a tarefa de cada pessoa e se entregam alegremente à sua execução, com a participação das crianças que ali vivem. Dá gosto vê-las trabalhar febrilmente, com o objetivo de propiciar àquela garotada um ambiente em que se sintam amadas. O clima de Natal contagia todos os corações, a alegria reina no ambiente. Somente quem já trabalhou doando suas energias em prol de uma causa humanitária é capaz de aquilatar o que se passa naqueles corações.

Após as despedidas, os que colaboraram na decoração retornam a seus lares. Somente Eugênia e Fernanda ainda permanecem na Casa da Criança, cercadas pela garotada. Elas aproveitam esses momentos para um contato mais íntimo, com a finalidade de esclarecerem dúvidas. Caso fosse possível criar uma imagem capaz de retratar esses momentos, diríamos que elas oferecem o ombro para que as crianças possam recostar a cabeça, fazer perguntas e encontrar forças para enfrentarem as adversidades da vida. E, na realidade, as crianças e adolescentes encontram nas duas amigas os esclarecimentos e o apoio seguro de que necessitam. Quando as duas amigas se retiram, trocam algumas ideias acerca da carência das crianças e adolescentes que são ali preparadas para a vida. Dirigindo-se a Fernanda, Eugênia indaga:

— Você tem a sensação de que falta alguma coisa no nosso trabalho?

— Estamos dando a elas todas as informações necessárias, inclusive a educação sexual, mas nestas horas sinto que existe uma lacuna, que está faltando algo.

— Eu também tenho a mesma percepção. Além disso, a nossa conversa com elas é realizada em grupo com muitas crianças, isto deve inibir a colocação de problemas mais íntimos.

— O que poderíamos mudar em nosso trabalho, de modo a dar a elas as condições de criarem a proximidade necessária para um diálogo mais íntimo, indaga Fernanda.

— Já ouvi falar de experiências que achei interessantes. Em instituições iguais à nossa, um casal adota três ou quatro crianças como filhos, passa a ter a responsabilidade de orientar as crianças, ajudá-las nas tarefas escolares, enfim, exercer o papel de pais. Cria uma relação bem parecida com a situação familiar; cria também a possibilidade de uma maior intimidade, uma orientação mais adequada às necessidades da criança.

— Vejamos se entendi bem. Um casal passaria a ter a responsabilidade de orientar três ou quatro crianças. Em horário previamente combinado, eles trabalhariam aqui, exerceriam o papel de pais destas crianças.

— Exatamente. É uma solução muito simples na sua concepção, mas é de muita complexidade e dificuldade na sua execução.

— Vamos amadurecer a ideia e submetê-la à apreciação do grupo, na próxima reunião de avaliação dos trabalhos da Casa da Criança, mas agora vamos descansar, pois amanhã é dia de atividade profissional e tenho uma agenda carregada de compromissos, que vão exigir muito esforço, diz Fernanda.

As duas se despedem, cada uma segue para sua residência. Quando retorna a sua casa Eugênia vai até a biblioteca, liga o computador e examina sua caixa de correspondência eletrônica. Encontra mensagens de seus filhos, acompanhadas de fotos, o que a ajuda a matar as saudades. Escreve para eles uma longa mensagem, relata os últimos acontecimentos e fala acerca dos preparativos para a festa de Natal. Depois de enviar a mesma correspondência eletrônica para os dois, ela desliga o computador e dirige-se a seu quarto. Está sem sono, apesar de ter sido um dia cansativo, com muitas atividades que exigiram esforço físico. Retorna à biblioteca, religa o computador e transforma em versos a inquietação que a aflige. Já passa das vinte e três horas quando o telefone toca. Ela apanha lentamente o aparelho e antes que fale, para sua grande surpresa, escuta a voz de Euclides:

— Boa noite, Eugênia.

— Boa noite. Como vai você, responde ela.

— Tudo bem. E você, como vai?

— Eu estou ótima. Roberto e Ana Cláudia chegarão sábado próximo, em horários bem diferentes.

— Eles me falaram, gostaria de combinar com você o que devo comprar de presente de Natal para eles.

— Nos locais em que eles estão, o frio tem sido intenso nesta época do ano. Um casaco seria um ótimo presente, o problema é que aqui as lojas já estão oferecendo roupas para o verão. Você sabe que eles adoram ler, um livro seria outra opção.

— Você poderia me ajudar nestas compras? Nós poderíamos aproveitar a oportunidade para almoçarmos ou jantarmos.

— Esta semana tenho muitos compromissos, no escritório e na Casa da Criança. Quando Ana Cláudia e Roberto chegarem, pretendo descansar por quinze dias, ficar com eles, matar as saudades.

— Tenho a sensação de que evita sair comigo, sempre que lhe convido você tem alguma coisa para fazer.

— Esta semana estou sem tempo, mas para que você não pense que evito a sua presença, venha jantar conosco no próximo domingo.

— Na realidade você me passa a impressão de que evita sair comigo. Neste jantar a casa estará cheia de pessoas, o que nos impossibilitará de conversarmos com tranquilidade.

— O que você necessita me dizer, pergunta Eugênia.

— Não gostaria de ter esta conversa por telefone. No próximo domingo irei dar um abraço em nossos filhos, rever os amigos e ver se encontro algum espaço livre na sua agenda do próximo ano.

— Você está sendo sarcástico!

— Não, de modo algum. Exteriorizo o que percebo em nosso relacionamento, fruto do meu comportamento nos últimos anos que vivemos juntos. Avise nossos filhos que domingo eu estarei com eles e, se houver oportunidade, gostaria de conversar com você. Boa noite.

— Boa noite.

Eugênia desliga o telefone e fica pensando como os relacionamentos mudam. Há poucos anos lutara para não perder o marido que a evitava; agora é ela que evita a companhia dele. Pergunta a si mesma qual é a razão para se comportar dessa maneira. Após ficar um longo tempo refletindo sobre o assunto, sem encontrar uma resposta, ela adormece.

## 12 – Matando Saudades

A semana passa rapidamente para Eugênia, ocupada nos preparativos para receber os filhos. Nas atividades profissionais ela toma as últimas providências para se ausentar durante duas semanas, com a finalidade de ficar com os filhos. Na Casa da Criança as atividades estão concentradas na preparação da confraternização natalina, que será realizada na próxima semana.

Hoje é sexta-feira, Eugênia participa de uma festa de final de ano com as pessoas que trabalham com ela, foi um ano repleto de grandes projetos. Após a comemoração com o pessoal do escritório, vai direto para casa, telefona para Fernanda, acerta as atividades que deverão realizar no final de semana, e vai dormir.

Manhã de sol abrasador naquele sábado tão importante para Eugênia, ela acorda bem cedo, quando os primeiros raios de luz afugentam a escuridão da noite. Vamos encontrá-la em plena atividade, prepara a casa para receber os filhos. Ana Cláudia chegará no período da manhã. Depois de verificar se está tudo em ordem na casa e obter a informação de que o avião chegará no horário previsto, ela vai para o aeroporto. Sua alegria é indescritível quando ela abraça a filha, o coração aos pulos, a emoção a dominar todo o seu ser. Lágrimas silenciosas correm por seu rosto. Como é bonito ver o reencontro de dois seres que se amam: corpos e almas se entrelaçam em um abraço divino. Durante o trajeto do aeroporto para casa, as duas conversam animadamente, trocam ideias sobre a experiência de morar sozinha em um país com língua e costumes diferentes. Ana Cláudia conta como foi sua experiência estudando em Paris, cidade que Eugênia conhece bem.

Por ser dia de sábado, o trânsito está mais livre, o que lhes permite chegar rapidamente em casa. No instante que o automóvel entra na casa, Joana e Maria surgem sorridentes. Ana Cláudia desce do carro e abraça carinhosamente aquelas duas criaturas que trabalham em sua casa há tanto tempo. Ela informa ter trazido um perfume

francês para cada uma, mas que só os entregará na véspera de Natal. Mãe e filha vão para sala e conversam durante toda a manhã.

Depois de tomar um banho e trocar de roupa, Ana Cláudia almoça com a mãe, mata as saudades da comida caseira, ela não avisa aos amigos que chegou, pois pretende ir até o aeroporto com a mãe esperar o irmão e passar o restante do dia com os dois. Após um ligeiro descanso, elas vão para o aeroporto aguardar Roberto. Durante todo o tempo, Ana Cláudia fala de sua experiência morando em outro país, enumera as diferenças culturais mais marcantes para ela.

O voo de Roberto chega no horário previsto e como sua bagagem não é sorteada para revista, ele é liberado rapidamente. Os três se abraçam carinhosamente, matam as saudades de um longo ano de separação. As duas acham que ele está mais magro, perguntam como ele tem se alimentado. São tantos questionamentos que ele pede um tempo para respirar. Os três riem e se encaminham ao estacionamento. Agora é Roberto quem conta as suas experiências nesse ano de estudo nos Estados Unidos. Aquelas três almas sentem prazer em estar juntas, em conversar.

Quando eles entram em casa, repete-se a cena que já ocorreu com a chegada de Ana Cláudia. Ele abraça Joana e Maria e, quando elas dizem que está magro, responde que, sem sombra de dúvida, isso se deve a duas coisas: a saudade que sentiu de todos e ao fato de a comida não ser tão saborosa quanto aquela preparada por Maria. Os três vão para a sala de estar, Roberto continua a ser submetido a inúmeras perguntas, que ele responde e sacia a sede de informação da mãe e da irmã. Durante todo o restante do dia ele e a irmã ficam com a mãe, combinaram que só no domingo pela manhã estariam no local em que sua turma se reúne. Os dois telefonam para o pai usando o viva-voz, o que permite que eles falem ao mesmo tempo. Para surpresa dos dois, o pai comunica que amanhã estará com eles no jantar que Eugênia oferecerá à família. Ao encerrar o telefonema, eles se dirigem à mãe, querem saber as razões para a mudança no comportamento do pai. Há cinco anos não os visitava em casa; apenas se encontravam esporadicamente em algum restaurante, para almoçar ou jantar.

— Papai vai jantar conosco aqui em casa? Será que aconteceram novidades por aqui e nós não sabemos, indaga Ana Cláudia, fazendo trejeitos engraçados.

— A única novidade será a presença dele aqui, para jantar com vocês, responde Eugênia, sorrindo com os gestos feitos pela filha.

— Vocês não acham que é uma mudança no comportamento dele, pergunta Roberto.

— Todo ser humano muda com o passar do tempo. Por que seria diferente com Euclides?

— Ele sempre se encontrou conosco fora daqui, coloca Ana Cláudia. Por que esta mudança?

— A única maneira de você saber o que deseja é indagar do seu pai as razões da mudança. Ficar especulando não é bom, pois corremos o risco de atribuir a ele coisas que só existem na nossa imaginação, aconselha Eugênia, sem se referir à última conversa que tivera com o ex-marido.

Já passam das vinte e duas horas quando os filhos, vencidos pelo cansaço da viagem e pelas diferenças de fuso horário, se retiram para seus quartos. Eugênia vai para a biblioteca, onde fica a meditar sobre o jantar de amanhã com os parentes, alguns amigos mais íntimos e a presença de Euclides. Depois de tanto tempo, quando seus sentimentos em relação a ele já esfriaram, ele tenta retornar à sua vida. Ela indaga a si mesma quais seriam seus sentimentos com relação a ele, se ainda haveria espaço para reatar o relacionamento. Ela diz para si mesma que aquele homem a quem tanto amara já não ressoa em seu coração. Ela não tem ressentimentos, guarda boas lembranças dele, tem um grande carinho por ele, mas não deseja retomar o relacionamento. Considera-o uma página virada no Livro da Vida. Mas se isso é verdade, como ela pensa que é, qual a razão para evitar um contato com ele? É o que ela indaga a si mesma. Estaria com medo de reatar o relacionamento com ele? Qual a causa de tal receio? Por que não tivera nenhum relacionamento com outro homem até agora? Após pensar durante muito tempo sobre o assunto, incapaz de definir com segurança seus sentimentos, ela vai a seu quarto para repousar e se preparar para um dia que será agitado.

Apesar de domingo ser o dia de folga, as duas pessoas que ajudam Eugênia nas tarefas domésticas vieram preparar o jantar. Eugênia faz sua caminhada matinal, toma um banho, troca de roupa e vai fazer sua primeira refeição. Após cumprimentar carinhosamente Joana e Maria, ela informa que os filhos irão almoçar com amigos e ela almoçará na casa de Fernanda. Isso permitirá às duas se concentrarem nas

atividades necessárias à realização do jantar e terminar mais cedo suas atividades.

Seus filhos ainda estão se recuperando do cansaço da viagem. Ela vai para a sala de estar e lê calmamente o jornal daquele domingo. Já passam das nove horas quando Ana Cláudia aparece, cara de sono, dá um beijo e um abraço, recosta a cabeça no ombro da mãe e fica aconchegada nos seus braços. Eugênia afaga seus cabelos e cobre seu rosto de beijos. As duas estão ainda entrelaçadas quando Roberto chega e desaloja a irmã dos braços da mãe, e ele recebe os afagos dela. Eles comunicam que sairão logo após a refeição matinal, a fim de se encontrarem com os amigos, retornarão no final da tarde para o jantar com os parentes. Eles se dirigem ruidosamente à cozinha, onde fazem a refeição matinal e conversam com Joana e Maria, matam a curiosidade delas acerca de como eram os locais em que estudam, o que comiam e o que faziam.

Fernanda aparece para dar um abraço em Ana Cláudia e Roberto, e levar a amiga para ir almoçar em sua casa. Após verificar se suas auxiliares ainda necessitam de alguma coisa, Eugênia informa onde estará, caso surja alguma necessidade não prevista. Pelo longo tempo que trabalham para ela, Eugênia sabe que todas as coisas estarão prontas a tempo, sem necessidade de supervisão. Tão logo os filhos saem, ela vai para a casa da amiga, onde almoçará na companhia de Zélia e Luísa, colaboradoras da Casa da Criança que já são nossas conhecidas.

As quatro amigas trabalham animadamente na casa de Fernanda, planejam as festividades de final de ano na Casa da Criança. Partindo de ideias dadas pelas crianças e adolescentes que ali vivem, elas organizam uma noite de muitas atividades, com o objetivo de propiciar a todos a sensação de uma festa familiar. Com a finalidade de preparar as amigas para a presença de Euclides no jantar em sua casa, Eugênia fala para elas:

— Hoje à noite teremos mais um convidado. Euclides jantará conosco.

— Neste mato tem coelho! Depois de tantos anos sem aparecer, qual a razão para o regresso ao convívio com a família e os amigos, pergunta Zélia.

— Como aconteceu o convite para ele participar do jantar, quer saber Luísa.

— Ele telefonou e me convidou para almoçarmos, mas eu tenho muitos compromissos esta semana e preferi chamá-lo para nosso jantar, esclarece Eugênia.

— Volto a insistir: neste mato tem coelho! Por acaso ele manifestou a vontade de reatar antigos laços, indaga Zélia.

— Ele não quis colocar as razões do convite; portanto, não vamos especular. Isto pode nos levar a caminhos que nada têm a ver com a realidade. A minha intenção foi apenas avisá-las, para evitar surpresas, esclarece Eugênia.

— Já estamos devidamente avisadas. Vamos voltar ao trabalho, a fim de concluirmos nossa tarefa de hoje.

Essa colocação de Fernanda traz o pequeno grupo de volta ao trabalho e poupa Eugênia de maiores esclarecimentos. Quantas coisas mudarão nas relações entre os seres humanos quando a solidariedade nortear seu comportamento. Do relacionamento entre as pessoas ao relacionamento entre os povos, inúmeras desigualdades serão aplainadas, muitos desentendimentos serão evitados, muitas necessidades serão saciadas, muitas crianças serão alimentadas e educadas. Aquele pequeno grupo de mulheres era o exemplo vivo do que será o comportamento das pessoas quando o amor nortear as ações dos seres humanos.

## 13 – O Pedido de Euclides

A casa de Eugênia está repleta de parentes e amigos mais íntimos. Eles se acomodam pelo jardim e terraço, em pequenas mesas. Ana Cláudia e Roberto conversam com todos, depois de um ano de ausência. A festa está animada quando Euclides chega, causa uma grande surpresa na maioria das pessoas ali presentes. De repente, o barulho das conversas diminui, algumas pessoas direcionam sua atenção para ele, pois é o último dos seres vivos que elas imaginariam encontrar ali. Eugênia o recebe com a mesma delicadeza que tinha usado com os outros convidados. Os filhos o abraçam e o conduzem para uma mesa que já tinham reservado, felizes com a presença do pai.

É a primeira vez, nos últimos anos, que tem uma conversa mais séria com os filhos, o que desperta nele recordações dos tempos felizes vividos juntos naquela casa, e de reuniões iguais a esta, na quais ele participava na condição de anfitrião, hoje é um convidado.

Ana Cláudia está radiante com a presença do pai e o cerca de mimos, serve as guloseimas de que ele gosta e a sua bebida favorita. Esse fato aumenta nele a saudade que sente dos filhos e de Eugênia, que circula entre os parentes e os amigos, como boa anfitriã que é. Pouco a pouco a presença de Euclides é assimilada pelos convidados que desconheciam a sua vinda, a conversa volta ao normal, a festa prossegue. Por ser dia de domingo, por volta das vinte e duas horas algumas pessoas começam a se despedir, em pouco tempo fica apenas um pequeno grupo. Aproveitando que Eugênia está mais livre, Euclides procura ter uma conversa mais íntima, sem conseguir atingir seu objetivo. Os amigos entendem o que acontece, as pessoas se despedem sob a alegação de que amanhã é dia de trabalho, necessitam repousar para mais uma semana de trabalho. No espaço de trinta minutos todos os convidados se retiram, com exceção de Euclides. Os filhos também entendem a necessidade de os pais conversarem, alegam cansaço da viagem, diferença de fusos horários, o dia repleto de atividade, se retiram para seus quartos. Após um período de silêncio, Euclides começa a conversa que tanto desejara e ensaiara

mentalmente inúmeras vezes, mas agora se sente titubeante como um adolescente em seu primeiro encontro com alguém do sexo oposto.

— Estes anos em que estivemos separados me levaram a compreender que cometi um erro ao me separar de você. Eu pensei que jamais seria capaz de lhe dizer isto. Felizmente consegui falar e estou melhor por expressar meus sentimentos para você.

Eugênia continua calada, examina os próprios sentimentos, pergunta a si mesma como agir diante desta situação. Um longo silêncio se estabelece entre os dois: ele aguarda algum sinal de que teria novamente a oportunidade de conviver com ela, enquanto Eugênia espera que ele se defina mais claramente antes de emitir qualquer opinião ou tomar uma decisão. Após algum tempo, ela diz:

— Gostaria que você fosse mais claro.

— Depois de tantos anos separados, não sei como lhe falar. Nos últimos meses tenho sentido muito a sua falta. Cheguei à conclusão de que cometi um grande erro me separando de você. Gostaria de reatar nosso relacionamento.

— Embora eu não mantenha uma convivência mais íntima com outro homem, não me sinto encorajada a renovar o relacionamento com você. A velha chama apagou, não sei se ela voltará a acender. Na realidade, para ser honesta com você, tenho medo de reacendê-la e me machucar novamente. Nós poderemos ser bons amigos; esta casa nunca fechou as portas para você, que se manteve afastado por razões que desconheço.

— Entre os muitos erros que cometi, este é apenas um deles, confessa Euclides, abrindo seu coração como jamais tinha feito antes.

Aquelas palavras tocam profundamente Eugênia. Ela vê em seu ex-marido mudanças profundas, um desejo de acertar, um homem renovado em sua maneira de ser. Ela indaga a si mesma se seriam mudanças reais e permanentes ou ilusórias e provisórias, que se dissolveriam como fumaça no ar, tão logo surgisse a primeira dificuldade no relacionamento. Qual é o Euclides real? Aquele dos primeiros anos de casamento, esse dos últimos anos que antecederam o divórcio ou este que agora se apresenta para ela? Este homem, com o qual ela convivera tantos anos, agora é uma incógnita para ela. Euclides percebe que Eugênia vacilava em aceitar sua proposta de reatar o relacionamento, então muda de tática e propõe:

— Eu cometi uma série de erros nos anos que antecederam a nossa separação. Você tem todas as razões do mundo para não confiar em mim. Só lhe peço uma coisa: não defina a questão agora. Peço apenas uma oportunidade para provar que mudei. Poderíamos sair juntos, somente nós dois, ou na companhia de nossos amigos. Nestes últimos anos de separação aprendi a gostar de cinema e teatro. Poderíamos assistir a peças e filmes, jantar juntos e participar de outras atividades culturais de que você sempre gostou.

— Não gostaria de definir nada hoje. O que escuto agora deveria ter sido colocado no dia que conversamos na biblioteca, antes da nossa separação. Preciso de tempo para pensar. Quanto a nós sairmos juntos, não tem problema, desde que seja na condição de amigos, sem envolvimento amoroso ou sexual. Mas eu tenho uma proposta para lhe fazer: a Casa da Criança está necessitando de alguém que oriente a elaboração do seu orçamento para o próximo ano, que oriente a prestação de conta do ano atual e uma série de atividades administrativas. Você não gostaria de colaborar conosco, orientar a pessoa que trabalha nestas atividades?

— Com todo o prazer, e o farei por dois motivos: serei útil aos necessitados e estarei perto de você. Peça para me telefonarem, mas avise que só posso trabalhar no período em que não estou em atividade profissional.

— O trabalho exigirá pouco tempo durante um dia da semana, no horário e dia que for conveniente para você e as duas pessoas que trabalham nesta atividade; elas são voluntárias e trabalham apenas durante o período da noite, será necessário apenas acertar um horário que seja conveniente para vocês.

Euclides se retira, satisfeito com os resultados obtidos. Embora não tenham sido o que ele esperava, ainda tem a oportunidade de convencer sua ex-esposa a mudar de opinião a seu respeito. Quando ele sai, Eugênia ainda permanece um longo tempo sentada no terraço, pensando no que lhe acontecera esta noite. Ela entra em casa, verifica que os filhos já dormem, vai para seu quarto, troca de roupa e se deita, mas não consegue dormir. Levanta-se, vai até a biblioteca e extravasa em versos o que sua alma sente. Estava revendo a poesia quando o telefone toca. Era Fernanda, que deseja saber se ela está bem. As duas conversam sobre o comportamento de Euclides, sobre a ajuda que ele dará na Casa da Criança. Fernanda indaga:

— Qual a sua intenção ao levá-lo para trabalhar em um local que permitirá estarem juntos?

— Quero avaliar se as mudanças ocorridas no comportamento dele são reais ou uma artimanha usada para reatar nossa relação. A paciência dele sempre foi muito curta. Caso as mudanças não sejam reais, ele não suportará uma espera prolongada.

— Vamos supor que Euclides mudou, persista no trabalho na Casa da Criança e em reatar o relacionamento com você. Qual será a sua atitude?

— Confesso que não acredito que ele mudou, a minha intenção é colocá-lo diante de uma situação que ele não suportará por muito tempo.

— Caso ele tenha mudado, você está pronta para reatar o relacionamento com ele?

— Confesso estar receosa, com medo de ter um novo relacionamento, com ele ou com outro homem.

— Quando nós enxergamos o nosso medo, ele deixa de ser o condutor invisível do nosso comportamento, e passa a ser algo que temos a possibilidade de derrotar.

As duas se despedem, Eugênia fica a meditar sobre o que a amiga tinha colocado. Não podia negar para si mesma que Euclides sempre a atraiu. Gosta de estar com ele, de conversarem sobre qualquer assunto, de ir para cama com ele, de saírem juntos, de estar ao lado dele sem fazer nada, apenas sentindo sua presença e o calor de seu corpo. Não podia negar o fato de que essa magia se chama: amor. Ela julgava sinceramente que tudo isso era coisa do passado, mas agora vê que seu amor por Euclides ainda está vivo.

Os últimos nós são desatados, sente um alívio, uma paz interior, ela busca o leito para descansar, pronta para iniciar uma nova vida, na qual deixará de ser conduzida cegamente pelos seus medos, e se tornará a artesã do seu destino.

Eugênia acorda feliz, em paz consigo mesma. Segue a sua rotina habitual de caminhada e café da manhã, vai para a biblioteca esperar que os filhos acordem. Ao despertarem, eles buscam a mãe para saber como foi a conversa dela com o pai. Ana Cláudia lhe pergunta:

— Como foi a sua conversa com papai? Nós estamos ansiosos para saber o que aconteceu ontem.

— Conversamos sobre muitas coisas, responde Eugênia. Ele manifestou o desejo de voltarmos a vivermos juntos, mas eu não aceitei. Ele vai colaborar conosco na Casa da Criança, vamos sair para almoçar ou jantar, ir ao cinema ou teatro e o tempo nos mostrará o que fazer.

— Você ainda gosta do papai, indaga Ana Cláudia.

— O amor, assim como uma planta, necessita ser regado e cuidado, sob pena de murchar e morrer. Antes que você pergunte, eu vou dizer que os meus sentimentos por Euclides ainda não morreram, embora eu achasse que sim. Vou observar o comportamento dele por algum tempo e, se me sentir segura, reatarei o relacionamento com ele. Agora vamos discutir assuntos que dizem respeito aos dois. Por acaso, esqueceram de algo?

— Acho que você está se referindo ao fato de ainda não termos ido à Casa da Criança. Iremos à festa de Natal e antes de viajarmos faremos outra visita, informa Roberto.

— Algumas crianças sempre perguntam por vocês. A nossa comemoração natalina será nesta sexta-feira à noite.

— Pode informar a eles que a nossa presença é garantida, pois queremos dar um abraço em cada criança, coloca Ana Cláudia.

— Com certeza, confirma Roberto.

Eles informam que sairão logo após o almoço e irão jantar fora: Ana Cláudia irá com algumas amigas do tempo de colégio; Roberto reverá os amigos de faculdade. Os três continuam a conversar, trocam ideias sobre a experiência e as dificuldades que eles enfrentam em seu primeiro ano morando sozinhos no exterior. Recebem da mãe conselhos preciosos.

## 14 – O Despertar de Euclides

Depois da saída dos filhos Eugênia vai dar sua contribuição à Casa da Criança, ela ajudará nos preparativos da festa que será realizada na próxima sexta-feira. O ginásio já está decorado. Com o objetivo de ensinar as crianças a tomarem decisões, as pessoas que ali contribuem ajudam a garotada a definirem como será a confraternização de Natal. O objetivo dessa atividade é prepará-las para decidirem sobre fatos que afetam suas vidas. É interessante observar a seriedade e a responsabilidade que as crianças envolvidas assumem em tais ocasiões, agem com maturidade e espírito de cooperação, elas trabalham com alegria.

Concluída a organização da festa de Natal, Eugênia acerta a participação de Euclides nos trabalhos de elaboração do orçamento da Casa da Criança. Solicita à pessoa encarregada dessa tarefa que faça o contato com seu ex-marido, com a finalidade de combinarem o dia e o horário em que ele dará sua contribuição ao grupo. Eugênia volta para casa e vai dormir mais cedo que o habitual, cansada em decorrência do final de semana repleto de atividades e tendo em vista que os filhos retornarão tarde para casa.

A manhã de terça-feira transcorre sem novidades. Eugênia almoça com os filhos na casa de Fernanda, que também tirou uma quinzena de férias. A conversa entre os quatro está animada, Fernanda lembra que ela e Eugênia têm compromissos, que deverão trabalhar na Casa da Criança durante esta tarde, o que motiva o encerramento da conversa. A tarde passa rápida, já é noite quando elas concluem suas atividades voluntárias. Estão de saída quando Euclides surge diante das duas, convidando-as para conversar, esclarecer algumas dúvidas que apareceram naquela noite. Fernanda tenta se esquivar, imagina que ele gostaria de estar com Eugênia sem a presença de terceiros, mas ele faz questão de sua presença, o que deixa as duas intrigadas. Os três se

encaminham para a casa de Fernanda. Após uma conversa inicial sobre as atividades que ele iniciara naquela noite na Casa da Criança, Euclides indaga:

— Escutei hoje algumas pessoas conversarem acerca de reencarnação, confesso que não entendi bem o que elas diziam. Vocês podem me esclarecer acerca deste assunto?

Aquela pergunta as pega de surpresa, provoca um momento de hesitação nas duas amigas. Eugênia, recuperada do impacto que o interesse dele lhe causou, responde:

— Vou simplificar a questão para facilitar o entendimento. Algumas correntes filosóficas e religiosas acreditam que o ser humano é composto de várias partes. Para facilitar o raciocínio, adotarei a divisão do ser humano em três partes: espírito, corpo espiritual e corpo físico. Quando o espírito vive uma experiência como ser humano, como é o nosso caso, o espírito utiliza o corpo espiritual e o corpo físico. O fenômeno chamado de morte atinge apenas o corpo físico. O espírito continua a existir, mas utiliza apenas o corpo espiritual para viver em outras dimensões da vida.

— É isto que se chama reencarnação, interrompe Euclides.

— Não. Isto que acabei de falar se chama imortalidade do espírito, que sobrevive à morte do corpo físico e passa a viver em outras dimensões da vida. O espírito pode renascer em novo corpo físico, de acordo com as suas necessidades de evolução. A este nascer novamente na matéria, é dado o nome de reencarnação. Existem correntes filosóficas e religiosas que não aceitam a reencarnação.

— Ainda não consigo aceitar bem este conceito, coloca Euclides. Por que não me lembro das existências anteriores?

— Inúmeras razões mostram a sabedoria do Criador em nos impedir de acessar, quando reencarnados, as lembranças das vidas anteriores. Vamos supor, coloca Eugênia, que eu tenha tirado sua vida em uma existência passada, ou cometi qualquer outro ato que o prejudicou. A recordação deste fato poderia impedir a nossa união no presente; o medo de uma nova agressão atrapalharia o relacionamento. Além disso, ao lembrarmos do que sabemos fazer, haveria uma tendência natural de repetir atividades anteriores por exigirem um esforço menor, atrapalharia a expansão do espírito no campo do conhecimento, uma das asas que nos conduzem ao Criador; a outra

asa é o amor. Existem casos, não são comuns, de pessoas que se recordam de suas existências anteriores.

— Não seria mais simples se tivéssemos sido criados perfeitos, coloca Euclides.

— Esta é a primeira pergunta que todos nós fazemos quando pensamos pela primeira vez sobre o assunto. Entretanto, quando amadurecemos a questão, verificamos que é a diversidade dos estágios evolutivos do ser humano que torna possível a execução das atividades necessárias à nossa existência no planeta Terra, coloca Eugênia. Além disso, qual seria o nosso mérito se já recebêssemos todas as coisas prontas? Por outro lado, diante das diferenças entre os seres humanos, como atribuir ao Criador ou aos pais a causa destas diferenças, sem abdicar do raciocínio e da lógica?

— Nós somos os construtores da nossa realidade interior. Isto significa dizer que a responsabilidade pelo que nos acontece é nossa, somos o resultado direto das ações que praticamos, das palavras que dizemos e dos pensamentos que emitimos, complementa Fernanda.

— Mas como eu posso ser responsabilizado por ações que não sabia estarem fora da Lei, indaga novamente Euclides.

— Existe em cada ser humano o que chamamos de consciência, volta a falar Eugênia, ela nos mostra o caminho a ser seguido. Quando vamos praticar um ato fora da Lei, sentimos alguma coisa a nos indicar se aquilo é correto ou é algo a ser evitado.

— Não consigo entender bem este conceito colocado pelas duas. Corro o risco de ficar imobilizado se tiver de examinar cada ato que praticar, verificando se está de acordo com a Lei.

— Existe aí duas coisas que você deve considerar, retoma Fernanda. Em primeiro lugar, a maioria dos nossos atos é rotina, diz respeito a atividades cujo julgamento de valor já foi realizado anteriormente ou foi aprendido das pessoas encarregadas da nossa educação. Em segundo lugar, para nos ajudar a entender a nossa conduta moral temos as ciências que estudam o comportamento humano, e temos também as religiões.

— E nos dias de hoje, complementa Eugênia, a ciência e a religião estão tendo diálogos muito interessantes, publicados em livros que nos dão uma visão holística da vida.

— Acho que tenho de começar a ler sobre este assunto. Ele me parece fascinante, confessa Euclides. Vocês poderiam me indicar algum livro?

A conversa entre os três prolongou-se por algum tempo, Euclides janta com elas, recebe muitos esclarecimentos das duas, retirando-se para seu apartamento quando já passavam das vinte e três horas. Eugênia e Fernanda ficaram ainda a conversar, trocam ideias acerca das mudanças observadas em Euclides.

Ao retornar para casa, Eugênia está sem sono, sente uma agitação interior, uma inquietação mental que ela busca extravasar através da poesia. Vai para o computador, escreve uma poesia que recebe o título de *Dia de Natal*:

*Sonho um Natal diferente  
em que todos vivem em harmonia,  
não existem guerras, violências e roubos.*

*Uma anciã muda, surda e cega  
transmite-me pelo fio do pensamento:*

*“Entre as muitas necessidades  
que a humanidade tem,  
esta é apenas uma delas”.*

*Sonho um Natal diferente  
em que todos trabalham,  
os alimentos são compartilhados,  
não existe fome.*

*Torno a escutar pelo fio do pensamento:*

*“Entre as muitas fomes que a humanidade tem,  
esta é apenas uma delas”.*

*Sonho um Natal diferente  
em que as oportunidades de educação  
são dadas a todos, indistintamente.*

*A anciã volta a transmitir seu pensamento:*

*“Entre as muitas sedes que a humanidade tem,  
esta é apenas uma delas”.*

*Após uma pausa, ela complementa:*

*“Quando a fome, a sede e o amor forem saciados,  
todos os dias serão Dia de Natal”.*

Uma quietude toma conta de todo o seu corpo, um doce encanto embala sua alma, ela sonha com um mundo sem guerras, sem fome, em que a solidariedade será o laço a unir todos os corações. Ela vai dormir enlevada pelo poema.

No dia seguinte, nas primeiras horas da manhã, vamos encontrar Eugênia nos preparativos para o jantar de Natal de sua casa. Ela está conferindo com Maria e Joana o que ainda falta comprar para o jantar com os filhos, quando Ana Cláudia aparece para sua refeição matinal. Ao tomar conhecimento do que fazem, diz que a sobremesa é escolha dela. Em seguida passa a dizer quais são as suas preferências. Com seu temperamento alegre e extrovertido, ela enche de alegria o ambiente e, aproveita o fato de planejarem o jantar do Natal, pergunta à mãe:

— Vamos fazer um Natal diferente este ano?

— O que você tem em mente? Qual é o significado de diferente, indaga Eugênia.

— O Natal é uma festa familiar e nos últimos anos nós três comemoramos sozinhos. Este ano desejo convidar mais uma pessoa.

— Por acaso você está namorando e não nos contou?

— Há muito tempo que amo esta pessoa que aprendi a chamar de pai.

Tomada de surpresa pela colocação da filha, Eugênia sente que o universo conspira para o reatamento do relacionamento com Euclides. Após um momento de hesitação, ela fala:

— Minha filha, a véspera de Natal será no próximo sábado. Seu pai já deve ter seus compromissos.

— Caso ele possa vir, isto causaria algum constrangimento para você?

— De modo algum.

— Obrigada! Você é um doce, um anjo caído do céu.

Depois do almoço, Fernanda passa na casa de Eugênia e lhe dá uma carona até a Casa da Criança. A preparação dos pratos, definidos no dia anterior é distribuída entre os participantes do grupo, de acordo com a escolha de cada um. As mesas conseguidas de empréstimo são limpas e arrumadas, está tudo programado para a comemoração natalina. Como é de costume, as duas conversam com as crianças quando, para surpresa delas, Euclides se aproxima e, depois de cumprimentar os que ali estão, fica a escutar a conversa, e chega à

conclusão de que ele conhece pouco aquelas duas criaturas, apesar de ter convivido tantos anos com elas. Quando as duas encerram as conversas com as crianças, ele se dirige a Eugênia.

— Recebi hoje um convite de Ana Cláudia para jantar com vocês na véspera do Natal. Aceitei prontamente e será um imenso prazer passar o Natal com vocês. É necessário levar alguma coisa?

— Não é necessário, já comprei tudo, responde Eugênia.

— Comprei um livro que trata de reencarnação. Já comecei a ler. Gostaria de escutar vocês sobre uma conclusão a que cheguei: as simpatias e as antipatias ocorridas entre as pessoas são frutos dos seus atos em vidas passadas?

— Em alguns casos é sim, responde Fernanda, mas também podem ser fruto das faixas de frequência que as pessoas estão acostumadas a viver.

— Não entendi o conceito de faixa de frequência. O que isto significa, quer saber Euclides.

— O cérebro humano é um receptor e transmissor do pensamento humano. Recebe e transmite na faixa de frequência em que o ser humano vive, faixa essa que é determinada por sua evolução moral e intelectual. Os que vivem em faixas mais elevadas podem baixar as suas frequências e sintonizar com os que vivem em faixas mais baixas. Entretanto, para se elevar as faixas de frequência são necessárias mudanças no modo de pensar e de agir, o que demanda tempo e esforço. Em outras palavras, isto significa dizer que os anjos podem vir até nós, mas se quisermos ir até os anjos, deveremos modificar o nosso modo de pensar e de agir, se queremos voar temos de criar asas, coloca Eugênia.

Após esses esclarecimentos, Euclides se retira, alega necessidade de acordar cedo no dia seguinte, quando terá de fazer uma revisão no orçamento da sua diretoria. As duas amigas caminham para o carro, Fernanda indaga:

— Você não tinha me falado a respeito do jantar na véspera do dia de Natal.

— Ana Cláudia conversou comigo hoje pela manhã, pensei que ele já tinha compromisso e não aceitaria o convite, mas pelo visto ela não perdeu tempo, pois fez o convidou e ele aceitou.

## 15 – O Presente de Natal

É início de noite de sexta-feira, as festividades de comemoração do Natal na Casa da Criança começaram. Ana Cláudia e Roberto cumprem a promessa que tinham feito, chegam cedo e abraçam cada uma das crianças, conversam com elas. As pessoas chegam com pratos de comida, cujos aromas despertam o apetite da garotada, que se movimenta curiosa ao longo da mesa da cozinha, contendo a vontade de avançar e devorar aquelas guloseimas, sem esperar a hora do jantar. Lentamente o ginásio fica lotado e a programação tem início, alguns trabalhos artísticos são apresentados pelas crianças. Após o cumprimento da programação cultural, as crianças e os convidados se preparam para o jantar. Uma das crianças é convidada a fazer uma oração de agradecimento e em seguida, para alegria da garotada, o jantar é servido. Eugênia, Fernanda e suas amigas se movimentam, ajudam na tarefa de organizar a fila e servir a comida.

Em uma das mesas vamos encontrar Euclides e os dois filhos em conversa animada. Roberto, caráter mais retraído, escuta atentamente o diálogo que sua irmã mantém com o pai.

— Posso lhe fazer uma pergunta indiscreta, indaga Ana Cláudia, temperamento inquieto, aberta para se comunicar, buscar respostas para os questionamentos que emergem em sua alma.

— Fique à vontade para perguntar o que quiser.

— Você ainda ama Eugênia?

A pergunta desferida assim, à queima-roupa, pega Euclides de surpresa. Ele olha para os filhos e percebe que ali estão dois adultos, dois seres capazes de avaliar seu comportamento. Após um momento, no qual mergulha dentro de si mesmo, ele responde:

— Descobri nestes últimos anos que amo Eugênia mais do que antes.

— O momento é de festa, mas necessito esclarecer algumas coisas, coloca Ana Cláudia. O que o levou a nos abandonar?

— Meus filhos, em alguns momentos da minha vida eu tomei decisões precipitadas, frutos da falta de maturidade. Hoje vejo que foram decisões erradas. Só espero ter a oportunidade de consertá-las.

— O fato de você ter abandonado mamãe deixou nela reservas quanto a reatar o relacionamento com você?

— Acredito que sim. Eugênia tem medo de sofrer novamente uma separação, o que a impede de me aceitar de volta. Mas, com o passar do tempo, mostrarei a ela que mudei e a farei muito feliz.

Após todas as crianças serem servidas, Eugênia se senta com eles. A conversa entre pais e filhos prolonga-se durante todo o jantar. Após o encerramento das festividades, as crianças se recolhem a seus aposentos e os convidados se retiram. De volta a seu apartamento, Euclides medita no que escutara da filha, indaga de si mesmo como reconquistar a confiança de Eugênia. Depois de muito pensar, chega à conclusão de que somente o tempo restabelecerá a confiança entre os dois, destruída por ele através de atos desequilibrados.

No sábado, véspera do Natal, as duas pessoas que ajudam Eugênia nas tarefas domésticas estão atarefadas, arrumam a casa e preparam a ceia que será servida à noite. Ao se levantarem, Roberto e Ana Cláudia entregam seus presentes para essas duas criaturas que eles consideravam como parte da família. Foi uma grande alegria para elas, que irão jantar com suas famílias, e poderão mostrar dois presentes comprados no exterior. Joana e Maria também deram a eles um presente, e prepararam um café da manhã especial para os dois. Eles estão tomando a refeição matinal quando Eugênia regressa de sua caminhada habitual. Ela estranha o fato de vê-los acordados, aproveita a oportunidade para comer com eles, após a troca de presentes com as duas auxiliares.

— O que aconteceu para os dois acordarem tão cedo, indaga Eugênia.

— Deu formiga na minha cama. Elas começaram a me morder, o que me obrigou a levantar, responde Ana Cláudia.

— Nós temos um almoço com alguns amigos, informa Roberto, e antes do almoço vamos nos reunir no clube.

— Mas não se preocupe, pois retornaremos no início da noite. Estaremos aqui antes de o papai chegar para o jantar, coloca Ana Cláudia.

Após a refeição matinal os filhos de Eugênia partem para as atividades que tinham programado e ela ajuda suas auxiliares nas tarefas de preparar a ceia de Natal. O resto da manhã transcorre sem novidades dignas de nota. Eugênia vai até a casa de Fernanda e almoça com ela, retorna no meio da tarde para sua residência, e Fernanda irá se preparar para o jantar com sua família. Após a chegada de Eugênia, suas duas auxiliares partem para seus lares, a fim de desfrutarem o jantar da véspera de Natal com suas famílias. Roberto e Ana Cláudia retornaram do encontro com os amigos no final da tarde, para aguardar a chegada do pai. Poucos minutos após as dezenove horas, Euclides chega, carregado de presentes para Eugênia e os filhos, coloca-os na árvore de Natal. Os quatro conversam animadamente no terraço. Euclides aproveita a oportunidade para falar àquelas criaturas que ama:

— Quero comemorar uma nova fase da minha vida. Hoje quero celebrar o renascimento de um novo ser dentro de mim. Sou outro homem, bem mais maduro, consciente dos erros que cometi. Quero pedir desculpas a todos vocês pelas loucuras praticadas. Hoje é um dia de celebração e quero comemorar o meu renascimento. Eugênia, eu te amo muito, muito, com todas as forças do corpo e da alma. Gostaria muito de celebrar neste Natal o nascimento de um novo relacionamento com você. Assumo perante Deus, tendo os nossos filhos como testemunhas, o compromisso de fazê-la eternamente feliz. Não desejo uma resposta agora, apenas extravaso o que sinto.

Eugênia sente uma grande emoção, um aperto no coração. A emoção também toma conta dos filhos. Não conseguem articular nenhuma palavra; um longo silêncio se estabelece entre eles. Após se refazer do impacto provocado por aquelas palavras, ela fala:

— Confesso que tenho medo de reatar um relacionamento com você e sofrer as dores de uma nova separação. Você é o único homem que amei e continuo amando, mas tenho medo de me machucar novamente.

— Você acha que não mudei?

— As mudanças são palpáveis e me agradam. O que me indago é até que ponto estas mudanças são duradouras.

— Esperarei até que você se decida, propõe Euclides. Não é necessária uma resposta agora. Aguardarei o tempo julgado necessário por você. Mas o momento é de festa e de alegria. Vamos brindar por estarmos reunidos novamente em uma noite de Natal.

O brinde é realizado e o diálogo entre os quatro continua a fluir naturalmente. Eugênia e os filhos percebem que estão diante de um Euclides amadurecido, afável, bem diferente daquele Euclides de outrora. Após uma longa conversa eles jantam, trocam ideias sobre os planos dos filhos para o Ano Novo que se aproxima. Ana Cláudia lembra que está na hora de abrir os presentes, o que é aceito com prazer pelos demais. Euclides entrega os presentes dos filhos e, para Eugênia, um pacote que ela abre, retirando um lindo vestido. Em seguida, Euclides retira do bolso um pequeno volume, que entrega a ela, e lhe diz:

— Gostaria que este anel, no dia de hoje, representasse o retorno do nosso relacionamento. Como não foi possível, que ele sirva como um símbolo do amor que sinto por você.

Eugênia, tomada por uma emoção profunda, coloca o anel no dedo e, em seguida, entrega seu presente para Euclides. Roberto e Ana Cláudia fazem o mesmo. Aquela cena da vida familiar, há muito tempo esquecida por Euclides, toca profundamente seu coração. Algumas lágrimas rolam por seu rosto e são enxutas carinhosamente pela filha. Todas aquelas cenas vão minando as últimas resistências de Eugênia, que faz um esforço enorme para não abraçar e beijar Euclides. Após abrirem os presentes recebidos dos parentes e amigos, Ana Cláudia e Roberto conversam algum tempo com o pai, que se despede e retorna a seu apartamento.

O dia de Natal amanhece lindo: sol abrasador, sem nuvens, um vento suave ameniza a temperatura. Euclides medita sobre os acontecimentos da noite anterior, a saudade a fustigar-lhe a alma. O telefone toca, ele demora a atender, sem coragem para fazer nada. Preguiçosamente apanha o telefone e, para sua grande surpresa, escuta a voz de Eugênia convidando-o para almoçarem juntos, comerem o que sobrou da noite anterior, o que é aceito prontamente.

Euclides chega na hora combinada, após a refeição os filhos partem para os programas com os amigos, e Eugênia e Euclides continuam a conversar. Eles desejam se entrelaçar em abraços e carícias, sem que nenhum dos dois tome a iniciativa. Em determinado momento, Euclides se volta para ela e diz:

— Eu me sinto muito bem em sua companhia. É uma pena que eu tenha estragado um relacionamento tão lindo!

Ela o abraça ternamente, os corpos se tocam de modo doce e suave, os lábios se buscam e se unem, matam as saudades acumuladas durante os anos de separação. Sem dizerem nada, caminham para o quarto. Trocam carícias e beijos, juras de conservar aquele clima mágico que imanta um ao outro. Reiteram promessas de se amarem por toda a existência, os corpos se unem, as almas se entrelaçam no mesmo diapasão, na sublime magia do amor.

Após se amarem com ternura, de saciarem a sede que sentiam um do outro, Eugênia fica deitada a seu lado, as almas entrelaçadas, os corpos colados. A cabeça dela descansa no ombro dele, conversam durante muito tempo, até que Euclides adormece. Nos braços do ser que tanto ama, ela compõe mentalmente uma poesia:

*A conversa cessa,  
sinto em silêncio a tua presença  
a me invadir suave e profundamente,  
ocupando todo o meu ser.  
O teu corpo serpenteia o meu,  
minha alma toca a tua,  
almas e corpos se fundem,  
atingimos o êxtase,  
um estágio sublime  
na arte de amar.  
Como é bom viver contigo,  
sentir o cheiro da tua pele,  
o calor do teu corpo colado ao meu,  
minha cabeça deitada no teu ombro,  
conversando longamente sobre a Vida.*

**F I M**